

GERESÃO

TAXA
PAGA

4845 GERÊS

PORTUGAL

MENSÁRIO

ANO IX

N.º 93

20 de Abril de 1999

Director: Agostinho Moura

4845 VILA DO GERÊS

Preço: 120\$00

JORNAL MENSAL - AUTORIZADO A CIRCULAR EM INVÓLUCRO PLÁSTICO FECHADO AUTORIZAÇÃO 233/DE 135794 DRCN



CIDADELA ELECTRÓNICA

ARMAZÉM E LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

Agora também -- Loja do Armazém -- 3.600 m²

BRAGA - 607330 • FAX 607331 • ASSISTÊNCIA TÉCNICA 607340

*A par com
a Natureza*



**Pontes de
Rio Caldo**

PENSÃO RESIDENCIAL ***

SERVIÇO ESMERADO

ABERTA TODO O ANO

Paredes - Rio Caldo (Junto à Albufeira da Caniçada) - 4845 GERÊS - Tel. (053) 391540 - Fax 391195



EDITORIAL

25 anos depois...

O Portugal de Abril está em festa. Justificadamente. Completam-se agora precisamente vinte e cinco anos sobre aquela memorável madrugada em que, de forma imprevista mas não inesperada, os alvares da liberdade foram anunciados ao martirizado povo português pelos homens sem sono.

Dava-se assim, sem qualquer gota de sangue, a inevitável machadada final no obsoleto e carcomido Estado Novo.

O Programa do Movimento das Forças Armadas, desde logo divulgado, daria conhecimento aos portugueses das grandes linhas de força das múltiplas acções que se pretendiam implementar em ordem à democratização e ao tão necessário desenvolvimento do país aos mais diversos níveis. E volvido que está um quarto de século sobre tão significativa efeméride será que terá valido a pena a «Revolução dos Cravos»?

Antes de mais, será conveniente não esquecer a situação caótica em que Portugal se encontrava nos últimos anos do longo consulado salazarista: «orgulhosamente só» em termos de solidariedade internacional, assolado por uma terrível guerra colonial, verdadeiro sumidouro de mais de metade do Orçamento Geral do Estado e causadora da morte precoce ou da incapacitação definitiva de elevado número de esperanças jovens militares, amordaçado pela implacável perseguição pidesca e minado por uma indistigável crise económica que colocava o país na cauda das nações mais pobres da Europa, com cerca de 30 por cento da sua população activa emigrada por esse mundo fora.

Decorridos todos estes anos, entre êxitos e fracassos, e feita uma análise comparativa, poderá concluir-se que, embora haja ainda muito caminho para andar, valeram bem a pena os esforços realizados por todos aqueles que, desinteressada ou interessadamente (...), tornaram possível, 48 anos mais tarde, a reinstalação da vivência democrática entre nós.

Certo é que a eliminação das aberrantes assimetrias sociais que caracterizavam os portugueses continua a ser uma confrangedora utopia, reconhecido como é que, em Portugal, os ricos continuam a ser cada vez mais ricos e os desconsolados pobres cada vez mais pobres.

Acresce ainda que, contrariando também os ideais de Abril, o desemprego, a fome, os salários em atraso, o compadrio, a crise de valores e as injustiças de toda a ordem são ainda evidentes em certas manchas da população portuguesa que aguarda, ansiosamente, pela prometida nivelção dos diversos estratos sociais, com a igualdade de oportunidades para todos e não apenas e só para certos privilegiados.

Que se festeje, pois, Abril pelo que tal revolução trouxe de bom e de benéfico para o povo português. Sem esquecer, nunca, que, tal como o sol, também Abril «nasceu» para todos...

Agostinho Moura

VIDA SOCIAL

Prof. Dr. Amadeu Torres

Por decisão tomada na Assembleia dos Académicos de Número, realizada em 24 de Março, o Professor Doutor Amadeu Rodrigues Torres (Castro Gil), catedrático nas Universidades do Minho e Católica Portuguesa, foi elevado a Académico de Mérito da Academia Portuguesa de História.

Ao ilustre professor catedrático e nosso dedicado amigo e assinante, o «Geresão» felicita-o vivamente por mais esta honrosa distinção agora recebida.

Engenheiro José António Ribera Salcedo

Devido ao falecimento de seu estremoso pai, Professor Doutor Ignácio Salcedo, conceituado médico na cidade do Porto, ocorrido no dia 8 do corrente mês, encontra-se de luto o nosso prezado assinante e grande amigo deste jornal, Engenheiro José António Ribera Salcedo, renomado docente e investigador na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, a quem apresentamos as nossas mais sentidas condolências, partilhando com ele a esperança de paz para a alma do saudoso extinto.

CARTAS AO DIRECTOR

Senhor Director:

No início do X Congresso de Gastronomia recentemente realizado no Gerês tive duas breves intervenções que gostaria de ver lembradas nesse Jornal, dado o grande empenho e esforço pessoal que a Administração desta empresa vem dedicando ao Gerês desde fins de 1995.

Na primeira intervenção ofereci aos membros da Confraria, entre outras facilidades, o desconto de 10% na inscrição das Termas no caso de virem a necessitar de cura de águas devido a excessos gastronómicos.

Na segunda, pedi à CMTB que se não esquecesse dos representantes das duas Empresas, Hoteleira e das Águas, quando se realizassem eventos públicos de relevo como aquele, para eu não ter de ultrapassar tentativas de obstrução à minha entrada e ao uso da palavra. Pedi ainda ao Edil que, com tão boa comida no Gerês e na região, não voltasse a oferecer almoço em Espanha, a expensas dos contribuintes, a funcionários superiores do Estado, como sucedera no Outono com os do Instituto Geológico e Mineiro, organismo de tutela e única entidade com direito a formular juízos sobre o comportamento da nossa empresa privada, concessionária das Termas.

No âmbito do programa THERMAIOS em discussão nessa altura, apelei para a necessidade de concentrar esforços e verbas no desenvolvimento da Vila do Gerês antes de se pensar em outros investimentos, de interesse limitado e custo elevado, tais como Espaços Museológicos (???). Devido ao adiamento da hora, não pude inquirir sobre as razões que levaram a CMTB a não assinar o acordo de colaboração entre a Autarquia e a Empresa das Águas que tinha sido elaborado pelos técnicos da THERMAIOS e pela Associação dos Municípios do Vale do Cávado em colaboração com os representantes legais da Câmara, vereadores Afonso e Aguiar, e considerado em 30 de Julho como APROVADO E ASSINADO POR TODOS.

Não queria terminar sem um breve comentário: o Presidente da Câmara no seu discurso inaugural de boas-vindas aos congressistas, afirmou que a «dieta das Termas de pescada cozida com batatas precisava de ser alargada e modernizada!». Como esta Empresa apenas conta com a estreita colaboração de dois Professores Catedráticos da Faculdade de Medicina do Porto, um como Administrador e outro como Director Clínico há mais de 20 anos, vou recomendar-lhes que, de futuro, nada decidam sobre dietas sem consultar o "nutricionista" José António de Araújo...

Fernando Luís Van Zeller (Amares)

Bilhete Postal

É um facto indesmentível que a justiça portuguesa atravessa uma das suas piores crises de sempre.

E tal situação não se verifica apenas nos recentes acontecimentos relacionados com a alegada fuga de informações que criaram o conhecido diferendo entre o Procurador Geral da República e o ex-director da Polícia Judiciária. Esta estende-se um pouco a todos os tribunais, tantos deles a funcionar em condições precárias, onde o avolumar de processos conduzem inevitavelmente à morosidade da resolução dos mesmos.

A recente anulação da exoneração do ex-director do PNPG, de que se fala noutra peça desta edição, é assás paradigmática quanto ao que vimos a afirmar.

Volvidos 3 anos, o Supremo Tribunal Administrativo, baseado apenas na primeira das alegadas anomalias registadas em tal processo, tomou a decisão conhecida.

Entretanto, com o recurso interposto pelo Ministério do Ambiente, por certo que mais uns anitos irá levar para se saber o resultado do mesmo. Mas, como ao ex-director do PNPG ainda lhe assiste o direito de voltar a recorrer sobre outras «irregularidades» alegadamente existentes no famigerado despacho de Elisa Ferreira, quantos anos é que não irão ser necessários para que seja conhecida a sentença final?

Rui Serrano

Breves Breves Breves

Escolas - Das 1098 escolas públicas que asseguram, em Portugal a oferta dos 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e 861 do Ensino Secundário, 78 por cento têm uma taxa de ocupação superior à capacidade para que foram construídas, havendo 4 delas em que a sobreocupação ultrapassa os 200 por cento. Os distritos do Porto, Braga, Viana do Castelo, Lisboa, Santarém são, por esta ordem, os que têm maior razão de queixa nesse sector.

TV - A região de Braga irá passar a dispor, a curto prazo, de um canal de televisão por cabo, idêntico aos que estão a ser preparados para as áreas metropolitanas de Lisboa e Porto.

EDP - A EDP obteve, em 1998, um resultado líquido de 104,8 milhões de contos, 80% dos quais destinados à distribuição de dividendos, propondo a empresa 140 escudos por acção.

Camões - As comemorações do 10 de Junho, Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas irão ter lugar este ano em Aveiro, pelo facto de ocorrerem os 25 anos do «25 de Abril» e a cidade da Ria ser uma terra de tradições democráticas.

Diocese - O Dia da Diocese em Braga será comemorado no próximo dia 23 de Maio, com encontros, a nível dos arciprestados, especialmente dirigidos a acólitos, leitores, ministros extraordinários da comunhão, organistas, coralistas e demais pessoas que colaboram na animação litúrgica.

Tuberculose - Por dia, morrem mundialmente 8 mil pessoas infectadas pelo vírus da tuberculose, doença que em 1997, afectou em Portugal 5 mil pessoas, entre situações novas e recidivas.

Congresso - Em Novembro próximo, irá realizar-se em Braga o I Congresso do Vale do Cávado, organizado pela Agência de Desenvolvimento Regional do Vale do Cávado.

Gasolina - De acordo com um decreto-lei recentemente aprovado pelo Conselho de Ministros, a gasolina com chumbo será proibida no nosso país a partir do próximo dia 1 de Julho, podendo os cerca de 15 a 20% de automóveis que ainda a usam ser abastecidos com gasolina aditivada.

Línguas - Mais de mil alunos das escolas portuguesas na fronteira com Espanha estão a aprender espanhol, enquanto do lado do país vizinho há cerca de sete mil alunos a aprender português.

Emigrantes - Numa iniciativa do semanário «O Emigrante/Mundo Português», irá realizar-se em Monção, no próximo dia 7 de Agosto, a Grande Festa Anual das Comunidades Portuguesas, cujo programa inclui almoço e jantar típicos portugueses, jogos tradicionais e animação com vários conjuntos e cantores nacionais.

PSD - O Congresso Extraordinário do PSD irá realizar-se de 30 de Abril a 2 de Maio próximo, em Coimbra, festejando no dia 8 de Maio o 25.º Aniversário da fundação daquele partido.

Natalidade - O número de nascimentos em Portugal caiu 25% desde 1981, registando-se apenas 152 mil nados vivos em 1997, contra os 191 mil contados naquele ano. A taxa de fecundidade - média de filhos que cada mulher tem - passou de 2,7 em 1970 para 1,4 em 1997.

Bispo - No dia 1 de Maio, será sagrado bispo em Sete Lagoas, Brasil, D. António Lino Dinis, natural de Famalicão e pertencente ao presbitério da diocese de Braga, que se fará representar na ordenação episcopal através de uma delegação presidida por D. Jorge Ortiga, bispo auxiliar.

Desemprego - Em finais de Março passado, existiam em Portugal 378.230 desempregados registados nos centros de emprego de todo o país, o que equivale a um diferencial de menos 9,9% em relação ao mesmo mês de 1998.

Turismo - Nos três últimos meses do ano passado, os preços turísticos subiram 2,9% comparativamente com igual período de 1997, tendo o alojamento aumentando 3,3% e a restauração 2,4%. Como destinos, os turistas nacionais preferiram o Algarve (26,6%), a região de Lisboa e Vale do Tejo (25%) e o Norte (18,8%).

Conferência Episcopal - Reunidos em Fátima de 12 a 15 do corrente, em Assembleia Plenária, os bispos portugueses elegeram D. José da Cruz Policarpo, Patriarca de Lisboa, para Presidente da Conferência Episcopal, sucedendo assim no cargo a D. João Alves, bispo de Coimbra. Como Vice-Presidente ficou D. António Marcelino, Bispo de Aveiro.

JORNAL INDEPENDENTE DOS CONCELHOS DE TERRAS DE BOURO, AMARES E VIEIRA DO MINHO

DIRECTOR: AGOSTINHO MOURA • ADMINISTRADOR: JOSÉ MARIA ARAÚJO • REDACTORES: Adelino Domingues, Maria José Créissac, Manuel Lamela Baufista, Rui Serrano • COLABORADORES PERMANENTES: Amaro Carvalho da Silva, Américo Simões Pereira, António Brazão, António Carvalho da Silva, Armando Pinto Lopes, Celestino Silva, Dagmar Lourenço, Fernando Antunes, Francisco Cerqueira, João Antunes Pires, João Luís Dias, José Carlos Azevedo Sá, José Lamela Baufista, José Silva Rebelo, Laurentino Dias, Manuel Antunes, Miguel Dantas da Gama, Nelson Veloso, Paulo da Cruz, Pedro Leitão, Teresa Antunes Rebelo FOTOGRAFIA: Rui Serrano PROPRIEDADE: Agostinho Dias Moura • REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rio Coldo - 4845 GERÊS - Tel. / Fax 391167 • REGISTO: 115064 • DEPÓSITO LEGAL n.º 48926/91 COMPOSIÇÃO/IMPRESSÃO: Grafibraga - Artes Gráficas, Lda. - Travessa Conselheiro Lobato, 38 - Tel. 260802 - Fax 610 346 - 4700 BRAGA • ASSINATURA ANUAL: 1.500\$00 • TIRAGEM: 2.000 exemplares

GERESÃO



PORTE PAGO

O ERMITA DE BOURO

Autobiografia do P.^e Francisco AlmeidaA Minha
Republicanização

O homem, eminentemente sociável, só em sociedade pode viver e desenvolver proficuamente a sua actividade, contribuindo então para o bem-estar e felicidade da própria colectividade de que faz parte. Devo mesmo dizer que só se tornará digno de ser considerado membro da sociedade humana desde que, varrendo eficazmente de si todo o egoísmo e amor próprio, abnegadamente se consagre ao bem da comunidade, atinente ao conforto e bem-estar de todos os seus componentes.

Mas apesar de estarmos já no fim do vigésimo século, depois que o altíssimo e digníssimo Jesus magnanimemente ensinou, em ânsias de amor, de perfeição e de salvação que todos somos irmãos e que, como irmãos, devemos viver; apesar de a ciência vir desvendando os mais misteriosos segredos da Natureza e até quase que vencendo-a, nos vir patenteando, num deslumbramento de admiração, estonteantes descobertas, confrangedoramente temos de confessar ser grande o número dos que ainda se deixam dominar pelo sinistro egoísmo. Vemos pasmosamente que muitos e muitos, aferrados e carunchosos e balientos princípios e preconceitos, são levados, com perigo de extermínio da própria humanidade, a criminosamente procurar naquelas mesmas descobertas, que só deviam ser utilizadas para tornar o homem mais feliz, os meios do seu provocante poderio, e de expansão de suas torpes ambições. Na verdade, é inteiramente desconcertante e não menos apavorante a demência daqueles que apelam ainda para a guerra, quando a guerra sempre foi e é ruína, devastação, desolação, sangue, dor, lágrimas, morte. E hoje seria simplesmente fantástico cataclismo da vida no nosso Planeta!

No misterioso maquinismo do evoluir a que vamos assistin-



O P.e Almeida,
jovem estudante

do, hoje que o homem tomou consciência de si mesmo e dos deveres de solidariedade e de justiça para com os outros homens, a Monarquia de maneira alguma se pode compreender, visto que ela é a negação daqueles mesmos deveres, conferindo ao Chefe do Estado uma regalia incompatível com a justiça, não só atribuindo a sucessão ao que pode ser o menos digno, mas também privando o cidadão de escolher quem melhor possa governar a causa pública. Um Rei é, pois, um insulto à inteligência, à razão, à justiça; um Rei é um insulto à dignidade humana!

A República é o sol do Povo, é o sol da Nação, é o sol da Humanidade.

O povo diz: «O sol quando nasce é para todos». Pois assim também a República a todos ilumina, a todos acalenta, a todos dignifica, a todos abre novos horizontes de amor, de verdade e de justiça. Em República todos os homens têm os mesmos direitos e os mesmos deveres e só se distinguem e enobrecem e elevam pelo trabalho, pelo carácter, pelo saber, pelo altruísmo em prol do bem comum.

A democracia é a essência da República e tanto se confundem que uma sem a outra é como corpo sem alma, é termo sem sentido. Verdadeiramente só há Democracia na República, e esta só naquela é perfeita. O povo é a essência da Humanidade, e por

isso importa exaltá-lo, sublimá-lo, visto que dele depende o progresso, o bem-estar, a felicidade em suma. A Humanidade é uma só, o povo, a sua essência, um só com os mesmos direitos, com os mesmos deveres, porque todos somos irmãos. No povo reside todo o poder; a Humanidade deve, portanto, ter um só Governo.

A evidência destes princípios, que se impõe a todas as inteligências sem preconceitos, e o estudo do que foram as misérias dos nossos reis e o que, em geral, tem sido a realidade em todos os tempos, mais incompreensível se torna que o fenómeno monárquico se mantenha ainda em nossos dias, posto que se encontra nos últimos paroxismos de um inglório findar com este vigésimo século.

Porque amo o povo e dele me honro de vir, porque conheço as suas angústias e os seus anseios e a necessidade de males remediar que de longe vêm, a minha republicanização estava feita, nos primeiros anos deste vigésimo século, em que terminava os meus preparatórios.

Eram as academias - Liceu e Seminário - que faziam a festa do 1.º de Dezembro. Era a festa que a academia primava em realizar comunicando-lhe todo o entusiasmo que naturalmente a inflamava e vitoriava patrioticamente, como bem merecia, a gloriosa invasão dos poucos heróis que tinham invadido o Paço. Feito verdadeiramente assombroso dos conjurados, libertando-nos das prepotências de inimigos muito mais poderosos do que nós, e por isso muito mais esplendorosos se tornaram aqueles.

O programa da festa, sem deixar de ser brilhante, acomodava-se à categoria dos festeiros. Além do Número Único que sempre sobressaía pela colaboração de bons escritores, o solene Te Deum na Sé era um número de grande relevo; as representações no teatro por amadores chamava lá o que havia de melhor na cidade, prin-

cipalmente as meninas que aspiravam a casamentos não deixavam de exibir a sua beleza nos camarotes, transformando-os, por vezes, em jardins em que aqueles semelhavam verdadeiros canteiros, ostentando vicejantes flores de exuberante beleza e inebriante perfume.

Iniciava-se o último mês do ano de 1901, talvez. A Comissão das Festas do 1.º de Dezembro tinha-se esforçado com que tudo concorresse para bom êxito da interessante peça que os estudantes iam representar. A ornamentação do teatro era primorosa, tudo parecia respirar encanto, melodia, fascinação. Eu, com o estudante Campos Lino e mais dois companheiros, sendo um o Gonçalves Cereja, ocupávamos um camarote. O Campos Lino, já conhecido, resolveu fazer um discurso patriótico. Foi ouvido com agrado e terminou por estas palavras: - Viva a República Universal! Este viva, como era de esperar, foi recebido por formidável pateada. Eu é que não me conformei com a petulância dos protestantes. Avancei para a frente do camarote e clamei:

- Não é com o tacão da bota que se combatem princípios e se repelem ideias. Viva a República!

Na plateia estavam já muitos estudantes, e secundaram o meu viva levantando mais vivas. O regente da orquestra salvou a situação evitando que os vivas à República, que já iam tomando incremento, se multiplicassem, mandando tocar o hino do 1.º de Dezembro.

A minha republicanização foi absolutamente espontânea, e nem podia deixar de se dar, visto que a minha republicanização estava feita.

Se em plena Monarquia e em festa estudantil, no Teatro de São Geraldo em Braga, não duvidámos em dar vivas à República, mostrámos assim que nos interessava o bem do povo e que já defendíamos os seus direitos.

Conclusão

OPINIÃO

GEIRA 2000 - O «BURACO NEGRO»

FERNANDO VAN ZELLER *

Não é só no espaço celestial que se detectam «buracos negros» onde, tanto quanto a sapiência dos cientistas nos permite ajuizar, se conhece a entrada mas ignora-se o que se passa lá dentro e como e onde acabam...

Bem mais perto de nós, assiste-se à criação de um desses «buracos» com a aprovação, na Assembleia Municipal de Terras de Bouro realizada a 18 de Dezembro de 1998, da constituição de uma Empresa Municipal denominada GEIRA 2000.

Os Estudos Técnicos e Económico - Financeiros sobre esta iniciativa elaborados pelo GAT do Vale do Cávado e datados de 2 de Dezembro não devem seguramente ter sido lidos. Os seus autores esperaram em vão pelos «contributos que resultassem da análise que a Câmara Municipal faria sobre o assunto a fim de prepararem o processo que seria apresentado à Assembleia Municipal» (transcrição do original).

O Estudo final de 14 de Dezembro em nada alterou os números do anterior. Não houve, portanto, o cuidado mínimo, por parte da autarquia, de os mandar rever ou comentar por gestores qualificados, por forma a permitir aos técnicos do GAT corrigi-los, o que lhes teria dado evidente e natural satisfação.

Para não moer a paciência dos leitores, limitar-nos-emos a abordar os pontos mais flagrantes relativos ao Centro de Animação Termal do Gerês:

1. A previsão de receita para o 1.º ano do Clube de Saúde - um clube sem sócios, único no País - é de 790 contos mensais, ou seja, mais de 26 contos por dia. No interior do dito Clube não conseguimos apurar qual o número de frequentadores que pagaram bilhete desde a sua abertura ao público, em meados do Verão passado. É segredo camarário muito bem guardado, mas não nos repugna afirmar que a receita total não alcançou a média de 26 contos por mês (e não por dia), isto é, vai ser criado um «buraco» de mais de 8.000 contos no primeiro ano.

2. As duas receitas de maior peso, além da anterior, são ainda 250 contos por mês com «Congressos e Seminários», e 211 com o «Cinema», perfazendo um total de 5.532 contos. Em nosso estender, se for atingido um terço desta quantia já se justificará uma celebração com banda de música. E o «buraco» já sabe para perto dos 11 mil contos!

3. No capítulo das despesas fixas do dito Clube basta somar 300 contos por mês em energia aos 150 de um professor e 120 de recepcionistas e limpezas, acrescidos dos encargos sociais da entidade patronal, para o «buraco» se aprofundar até aos 20.000 contos. E não nos acenem com a função social da piscina para uma ou duas centenas de crianças das escolas aprenderem a nadar porque isto mesmo poderia ser feito com uma economia de muitos milhares de contos pelo recurso às Piscinas Municipais de Braga ou Vieira do Minho.

4. Para superintender neste «buraco», aprovou-se estatutariamente a designação pela Câmara Municipal de um Conselho de Administração composto por um Presidente (190 contos mensais), um Executivo (220 contos mensais) e um Vogal (40 contos mensais), correspondente a um custo anual de 6.300 contos, acrescidos de 1.638 contos de encargos sociais pagos pela Empresa, ou seja, um total de mais 8.000 contos por ano para o «buraco», com a criação de 2 «tachos» e um «espectador».

5. Para fiscalizar os dotes destes gestores previu-se uma remuneração de 13 contos mensais para o Revisor Oficial de Contas (pág. 4, 1.2.3. - Custos com Pessoal), muito abaixo do mínimo legal. A Autarquia, se alguma vez tentou respeitar o orçamento previsional, terá forçosamente de recrutar um modesto trabalhador clandestino, ou então um técnico dependente de favores camarários que de algum modo compensem a aceitação daquela esmola...

Estes números dão já uma pálida ideia da forma como se delapida o dinheiro dos contribuintes e como se hipoteca o equilíbrio financeiro de um Município no limiar do Século XXI, deixando às gerações vindouras o encargo de remendar os frutos de uma política megalómana.

Num próximo artigo abordaremos os dados relativos ao Centro Náutico do Rio Caldo. Para maior acuidade dos comentários e por não nos julgarmos competentes na matéria, enviamos os elementos dos Estudos ao proprietário de uma das numerosas marinas privadas existentes na albufeira do Castelo do Bode, dado que nos foi impossível encontrar no País qualquer infraestrutura deste tipo gerida por um Município. Veremos então se a Marina vai flutuar equilibrada ou navegar também no negrume submarino das fossas abissais financeiras.

* Gestor de empresas aposentado

Aterro sanitário

Amares, Terras de Bouro e Vila Verde
ameaçam Governo

Em recente reunião realizada na Câmara Municipal de Vila Verde com o representante da Quercus no distrito de Braga, os presidentes das Câmaras de Vila Verde, Amares e Terras de Bouro revelaram estar na disposição de processar o Governo se este não desbloquear rapidamente o processo de adesão dos três municípios à «Braval», a sociedade gestora do aterro sanitário da Serra do Carvalho, estrutura que serve actualmente os concelhos de Braga, Póvoa de Lanhoso e Vieira do Minho.

Os autarcas das três Câmaras do Vale do Homem admitem ainda a hipótese de uma queixa junto ao Tribunal das Comunidades, no Luxemburgo, e de uma queixa-crime contra os responsáveis que têm impedido a adesão à Braval.

Para aqueles autarcas, «os lixos não podem ter cor política», considerando-se «discriminados pelo facto de serem três autarquias do PSD».

REGISTO

As dezanove Regiões de Turismo existentes no nosso país são financiadas pelo Governo em cerca de 2 milhões de contos/ano, metade dos quais vai inteirinha para o Algarve.

Pelos vistos, porém, a parte de leão algarvia não é exagerada. As restantes dezoito regiões é que recebem muito pouco...

N.V.

MOIMENTA

Vendedores ambulantes contestados



Os vendedores ambulantes são contestados em Covas

A crise generalizada por que o nosso comércio tradicional atravessa, apesar do contributo reconfortante que, através do PROCOM, o urbanismo comercial quer concretizar em ordem à sua revitalização, é seriamente preocupante.

Que andiantará tornar mais operacionais e atraentes os estabelecimentos comerciais e as suas áreas envolventes se, cada vez mais, os consumidores, dada a carestia da vida, são atraídos pela concorrência desenfreada das chamadas grandes superfícies que, além de apresentarem preços imbatíveis, até põem à disposição dos clientes autocarros que os transportam gratuitamente, na ida e no regresso às suas terras de origem?

Esta é, aliás, uma situação, a que nos parece estar a ligar-se pouca atenção mas que, em nossa opinião, contribui fortemente para que as pessoas, entre nós, cada vez façam menos compras aqui em detrimento de certos hipermercados de Braga.

Como se isso já não fosse bastante para que os nossos comerciantes de Covas vejam com pessimismo o seu futuro, há a acrescentar ainda, em certos ramos de negócio, a concorrência desleal que, em certos dias da semana, alguns vendedores ambulantes fazem expondo à venda os seus produtos em plena via pública, praticando preços mais baixos precisamente porque não dispõem dos encargos que os comerciantes fixos têm de suportar.

Esta questão foi recentemente discutida na nossa Assembleia Municipal, tendo o chefe do Executivo Municipal declarado que, no concelho de Terras de Bouro, apenas estão autorizados os vendedores ambulantes de pão fresco e os agricultores com produtos próprios.

Ora, sabido como é que a nossa agricultura de subsistência pouco mais dará, na melhor das hipóteses, do que para o consumo próprio como será possível que, entre nós, haja "agricultores" que conseguem vender, ao longo de todo o ano, géneros agrícolas produzidos por eles próprios?

Claro está que se trata de um domínio em que é difícil apresentar provas em contrário, já que dificilmente se saberá a proveniência exacta desses produtos. Mas que a constatação a tais comerciantes é grande, disso não temos dúvidas pelo número de reclamações que até nós têm chegado. Quem lhes dará atenção?

Teatro nas Aldeias

De 29 de Março a 1 do corrente, o Tin. Bra-Teatro Infantil de Braga levou a efeito em diversas freguesias deste concelho a apresentação das peças "Grilo Assobiador" e "Os meninos e palhaços", com representações de manhã e de tarde em sedes das Juntas de Freguesia e centros sociais concelhios.

Comemorações do 25 de Abril

Promovida pela Assembleia Municipal de Terras de Bouro, irá realizar-se nos Paços do Concelho, no próximo dia 25 do corrente, pelas 15,30 h, uma Sessão Solene comemorativa do 25.º aniversário daquela data histórica, em que está prevista a intervenção dos líderes das bancadas de cada partido com assento naquele órgão autárquico, seguindo-se um concerto pela Banda de Música de Carvalheira.

Movimento demográfico concelhio

No dia 13 de Fevereiro, em Souto, nasceu a Tatiana Soraia, filha de Francisco António Silva e de Maria da Conceição Gonçalves Mó.

Em Gondoriz, nasceu no passado dia 17 de Fevereiro, o menino Luís Miguel, filho de José Adelino Gonçalves Dias e de Maria de Fátima Costa Fernandes. No mesmo dia, em Moimenta, nasceu a Flávia Margarida, filha de João Silva Carneiro e de Isabel Freitas Costa. No dia 23, em Brufe, nasceu a Manuela, filha de Manuel Dias Alves e de Paula Cristina Garcia Domingues. No dia 19 de Março, em Chamoim, nasceu a Joana Rita, filha de José Reis Gonçalves e de Fátima de Jesus Martins.

No dia 14 de Março, em Carvalheira, realizou-se o casamento de Domingo Paz Perez, de 33 anos, natural de Rio Caldo, Lobios e de Ana Maria Rodrigues Capela, de 28 anos, natural de Carvalheira.

No dia 5 de Março, em Moimenta, faleceram a Sra. Maria da Assunção Jesus Pereira, de 81 anos e o Sr. António Paz Leitão, de 82 anos. No dia 18, também em Moimenta, faleceram a Sra. Almerinda Jesus Soares, de 88 anos e o Sr. José Joaquim Pereira Costa, de 80 anos. No dia 20, em Chamoim, faleceu a Sra. Eugénia Gonçalves Martins, de 73 anos. Paz às suas almas.

Associação de Chorense subsidiada pelo IPJ

No âmbito da assinatura de protocolos com diversas associações juvenis do distrito de Braga, integrada no Programa de Apoio às Associações Juvenis, foram distribuídos 54 mil contos a 55 dessas associações.

Relativamente ao concelho de Terras de Bouro, apenas foi contemplada a Associação Desportiva, Recreativa e Cultural de Chorense, a qual recebeu o subsídio de 989 contos para apoiar as suas actividades.

Reunião da Assembleia Municipal

No próximo dia 30, pelas 14,30 h, irá reunir nos Paços do Concelho, a Assembleia Municipal de Terras de Bouro, de cuja ordem de trabalhos, faz parte, entre outros assuntos de interesse para o município, a apreciação e aprovação das contas de gerência e o relatório de actividades de 1998.

TAP Challenger/99

Contrariamente ao que estava previsto, a realização do TAP Challenger/99 que, de 14 a 16 de Maio, trará a este concelho 700 agentes de viagens e operadores turísticos, não terá lugar na área da Vila do Gerês como se anunciou, mas, por razões de ordem ambiental invocadas pela direcção do PNPG, na área do Pré-Parque, designadamente em Sta. Isabel do Monte e S. João do Campo.

O Programa dessas jornadas prevê para a tarde do dia 14, 6.ª feira, a recepção aos participantes no Parque da Cerdeira e a sua distribuição em grupos para a primeira prova de Orientação na área de Sta Isabel, com o regresso ao Parque de Campismo de Cerdeira pelas 24 h, para uma ceia de confraternização.

O dia 15 será inteiramente destinado ao turismo activo, com provas de montanhismo, desportos radicais, canoagem e trilhos pedestres, havendo à noite, na Cerdeira, um jantar com animação de grupos folclóricos. No dia 16, de manhã, haverá a continuação das provas desportivas, visitas guiadas a Covide, ao Museu de Vilarinho e à Geira, encerrando o TAP Challenger com um almoço oficial em que está prevista a presença do Secretário de Estado do Turismo e toda a administração da TAP- Air Portugal.

Melhoramentos a concurso

A Câmara Municipal de Terras de Bouro colocou recentemente a concurso público o fornecimento de uma embarcação de turismo fluvial para operar na barragem da Caniçada.

As propostas deverão ser entregues até ao próximo dia 31 de Maio e a embarcação deverá ser entregue no prazo máximo de 90 dias a contar da assinatura do contrato.

Também foi colocada a concurso público a reabilitação e pavimentação da EM Rebordochão, Ventuzelo e Possoiro, cujo preço, sem IVA, é de 37.159.250\$00, sendo o prazo de execução da obra de 60 dias.

Deliberações da Câmara

A Câmara Municipal de Terras de Bouro, na sua reunião de 25 de Março, deliberou:

Atribuir um subsídio de 500.000\$00 ao Núcleo da Cruz Vermelha Portuguesa de Terras de Bouro; atribuir um subsídio de 300.000\$00 ao Grupo Desportivo do Gerês; atribuir um subsídio de 350.000\$00 ao Clube de Arte e Recreio - Deburicis, a fim de participar nas despesas da organização do IV Encontro das Tunas Académicas; executar a obra de pavimentação do "caminho de Fontelas" Paredes/Carvalheira, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia, pelo valor de 395.200\$00; executar a obra de pavimentação da ligação da zona alta do lugar de Cabaninhas ao Assento/Carvalheira, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia, cujos os custos orçam em 239.000\$00; participar a obra de alargamento do Caminho de Águas de Assureira com a importância de 550.000\$00; emitir parecer favorável ao licenciamento de máquinas de diversão na "Churrasqueira Adega da Vila" de Vasco António Fernandes Dias, Terras de Bouro; aprovar a Conta de Gerência e Re-

latório de Actividades do ano de 1998, e submetê-lo à aprovação da Assembleia Municipal.

Entretanto, na reunião de 8 do corrente, foi deliberado:

Atribuir um subsídio de 70.000\$00 à Escola E.B. 2,3 Padre Martins Capela, a fim de participar nas despesas de deslocação a Santarém, para participação na comemoração da Primavera Prosepe; atribuir um subsídio de 29.000\$00 à Escola Secundária Alberto Sampaio, a fim de participar nas despesas da recepção de um grupo de estudantes franceses, no Museu de Vilarinho das Furnas, no âmbito de intercâmbio Cultural; participar as despesas até ao montante de 46.000\$00 a deslocação a Lisboa (Assembleia da República) de uma aluna e professora da Escola E.B. 2,3 Padre Martins Capela; executar a obra de pavimentação de um troço do acesso dos lugares S. Sebastião a Pilatos/Chorense, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia, pelo valor de 395.200\$00; propor ao Governo, a expropriação para a utilidade pública duma parcela de terreno pertencente a Adelino Soares Couto, sita em Moimenta, para a obra do arranjo urbanístico do Largo da Feira.

Pastelaria D. Gualdim

ESPECIALIDADES:

PÃO DE LÓ, BOLO REI
E BOLA DE CARNE

Largo D. Gualdim Pais • Telef. 992547 | 4720 Amares

«Geresão» n.º 93 de 20 de Abril de 1999

2.º CARTÓRIO NOTARIAL DE BRAGA
EXTRACTO

Aura Eduarda Araújo da Graça Campos, segundo ajudante do Segundo Cartório Notarial de Braga.

CERTIFICO:

Que neste cartório, desde folhas 48 a folhas 50 do livro de notas n.º 741-B, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, na qual Heitor José Vieira da Silva, NIF 111 869 706, natural da freguesia de Cabril, concelho de Montalegre, e mulher Maria das Neves Costa Santos, NIF 138 117 179, natural da freguesia de Vilar da Veiga, concelho de Terras de Bouro, residentes no lugar de Videiro, Gerês, dita freguesia de Vilar da Veiga, casados sob o regime de comunhão geral, portadores dos bilhetes de identidade n.ºs 0755077, com data de 21/09/1977, e 3413007, com data de 05/02/1986, emitidos pelo ex-CICC em Lisboa;

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio rústico denominado «Leiras do Esmião», com a área de seiscentos e vinte metros quadrados, sito no lugar de Videiro, ao Gerês, freguesia de Vilar da Veiga, concelho de Terras de Bouro, a confrontar do norte com o Ribeiro, do sul com a Estrada, do nascente com caminho e do poente com o Rio, não descrito na Conservatória do Registo Predial e inscrito na respectiva matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 360, com o valor patrimonial de 1.740\$00, e a que para efeito deste acto atribuem o valor de quatrocentos mil escudos.

Que o mencionado prédio tocou à justificante mulher em partilha do património de seus falecidos pais António José dos Santos e Maria das Neves da Costa Santos, já falecidos, mas que em vida fizeram com todos os filhos escritura de doação e partilha, no ano de mil novecentos e setenta e oito, sem que na mesma, por mera negligência tivesse entrado o prédio hoje em justificação, e não se dispondo os demais partilhantes a colaborar na correspondente partilha adicional.

Que, não obstante isso, têm eles justificantes usufruído o dito prédio, desde então, cultivando-o, gozando todas as utilidades por ele proporcionadas, pagando os respectivos impostos, com ânimo de quem exerce o direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente, fazendo-o de boa fé por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, à vista e com conhecimento de toda a gente e sem oposição de ninguém - e tudo isto por um lapso de tempo superior a vinte anos.

Que dadas as enunciadas características de tal posse, eles outorgantes adquiriram o identificado prédio por usucapião - título este que, por natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

Segundo Cartório Notarial de Braga,
aos 18 de Março de 1999.O Ajudante,
(Aura Eduarda Araújo da Graça Campos)

VIEIRA DO MINHO

EXPO VIEIRA foi um êxito

Como havíamos anunciado na edição anterior, nos dias 23, 24 e 25 do pretérito mês de Março realizou-se pela primeira vez na Escola Secundária de Vieira do Minho a Expo Vieira.

Com o lema "O tempo passa e a cultura fica" os 35 alunos do 11.º B e seus professores resolveram realizar uma exposição onde o turismo, o artesanato, a música, a gastronomia e as antiguidades estiveram representadas para mostrar a toda a comunidade em geral a rica cultura da região.

O turismo esteve representado através de fotografias e roteiros para indicar os principais pontos de interesse cultural para os turistas poderem conhecer e apreciar. As casas de turismo rural da zona também estiveram representadas através de fotografias e folhetos com a informação necessária aos turistas.

O artesanato esteve presente com a participação do Sr. Zeferino Alves que apesar da sua profissão de taxista ainda arranja tempo e paciência para fazer os seus originais candeeiros feitos de raízes de árvores que encontra na natureza.

Como disse o senhor Zeferino ao «Geresão»: «É uma ideia original porque não existe um candeeiro igual ao outro, são todos diferentes... Mas, é preciso muita paciência porque precisa-se de um dia ou mais para encontrar uma raiz ideal para um candeeiro... Depois de encontrada a raiz é necessário perfurá-la para se introduzir os fios de maneira a não se verem e põe-se-lhe o casquilho para a lâmpada... Para finalizar o trabalho tem que se fazer o tratamento adequado à madeira para que ela dure bastante tempo e com um aspecto bonito».

Os candeeiros podem ter os mais variados tamanhos e pesos e são o ideal para uma casa rústica e tradicional.

Sendo o artesanato uma actividade cada vez mais rara tenta-se hoje em dia formar escolas para que atraiam as pessoas a aprender a fazer determinado trabalho.

É o caso de três senhoras de Parada de Bouro que alunas de uma dessas escolas mostraram nesta exposição frutos do seu trabalho como os bordados, as rendas e as lãs. Nesta escola além de aprenderem esta actividade ajudam o Centro Social e Paroquial de Parada de Bouro com a venda destes artigos.

Mais à frente, deparava-se com cinco cenários, cada um com uma paisagem deslumbrante. Estes cenários são pinturas a óleo realizadas pelo Pintor Pedro Miguel Sousa vindo do Gerês. Além destes quadros, este artesão trabalha com o artesanato, como pintura de peças de barro, madeira, vidro e ainda estanho e faz relicários usados para decoração.

Ao longo desta exposição podemos também encontrar uma senhora que com uma idade já bastante avançada não perde o gosto de fazer as suas cestas, cestas essas com os mais variados tamanhos e formas. Esta cesteira contou ao «Geresão» que: «tenho pena de deixar esta arte, mas não há ninguém que a queira aprender e a minha vista está a ficar fraca porque não tenho dinheiro para uns óculos novos... A única coisa que tenho no mundo é nove filhos e o gosto de fazer cestas... costume fazer encomendas para casamentos».

É sem dúvida, um bonito trabalho mas que exige gosto e paciência. A animação não faltou com a actuação no dia 23 do Rancho de Santa Maria dos Anjos que animou pessoas de todas as idades e fez perder a timidez e pôs muita gente a dançar. No dia 25 o recinto da Expo Vieira ficou cheio para ouvir os cantares ao desafio interpretados por dois senhores. As cantigas estavam relacionadas com o tema da exposição e com a organização.

A gastronomia foi representada com a presença da Pastelaria da Nova nos dias 24 e 25 e da Maria da Fonte no dia 24. Ambas produziram miniaturas de bolos típicos da região e bolos que costumam vender habitualmente nas suas pastelarias.

O ponto forte do evento e o mais apreciado, foram as antiguidades que podiam ser apreciadas ao longo de catorze expositores, cada um com uma temática diferente tentou mostrar um pouco da vida da população desta região.

Assim, nos expositores podia-se apreciar uma colecção dos famosos potes de três pés usados para cozinhar, molduras antigas trabalhadas, relógios de parede, um oratório, um crucifixo, um quadro de Cristo em baixo relevo, uma colecção de livros e enciclopédias com mais de 100 anos, um serviço de café em porcelana antigo, o moinho para o café, as púcaras de barro para o fazer, sopeiras, pratos, copos, jarras, garrafas, tudo antigo.

Podiam-se ver ainda rádios, bengalas, lamparinas e candeeiros a petróleo de todos os tipos e tamanhos, um conjunto de espingardas, peças em cobre e latão como os alambiques, painéis e pequenas miniaturas, etc. Todos estes expositores estavam forrados com belas toalhas, colchões, peças de linho caseiro e bordados.



A moda também esteve presente com a apresentação de trajes tradicionais da mulher do campo como aventais, os lenços, as saias, os xaltes e ainda trajes de uma mulher em tempo de festa como, os lenços, as blusas, as saias, as meias altas, as cuecas rendadas, socos, aventais e ainda os cordões em ouro e fios de prata.

No exterior, à entrada da exposição estava um carro de bois e instrumentos para o cultivo da terra.

Os apoios para a realização deste evento foram essencialmente por parte dos encarregados de educação dos alunos do 11.º B que cederam todas estas antiguidades. A Câmara Municipal de Vieira do Minho disponibilizou os expositores necessários, uma barraca para as pastelarias e ainda uma carrinha para transportar algumas peças de grande tamanho.

A Escola Secundária cedeu espaço para a realização deste evento e um crédito ilimitado para fotocópias necessárias à divulgação, convites e diplomas.

Segundo declarações dadas pela coordenadora do projecto ao «Geresão» «a adesão não foi tanta quanto desejávamos, por parte das entidades locais e mesmo governamentais por nós contactadas.» As entidades que estiveram presentes foi a Delegada de Saúde e alguns Presidentes da Junta do concelho.

Enfim, é de lamentar a falta de apoio por parte das entidades ausentes num projecto que teve tanto relevo quanto este. Foi de lamentar porque não é todos os dias, nem de uma hora para a outra que se realiza uma exposição como esta.

Quanto à adesão por parte da comunidade em geral foi mais do que a organização esperava. Estiveram presentes vários infantários, escolas primárias, o lar da 3.ª idade de Vieira do Minho, os estudantes e professores da Escola Secundária, os encarregados de educação da turma organizadora e população da região.

O ponto alto para encerrar a Expo Vieira foi quando os alunos da organização subiram ao palco e num simples gesto de amizade e agradecimento proferiram umas belas palavras à coordenadora do projecto, professora Sandra Bessa Moreira que desde o início foi quem mais ajudou, quem mais trabalhou e quem sempre acreditou que estes alunos eram capazes de levar para a frente um projecto como este. Por fim, os mesmos alunos ofereceram-lhe um ramo de flores, um diploma de melhor professora e uma prenda de grande valor. Nesse momento, soou uma grande salva de palmas em homenagem a esta grande professora encerrando assim este acontecimento cultural.

Manuel Joaquim Pereira de Sousa

Embate de motorizadas faz um morto e um ferido



O repórter do «Geresão» estava lá...

Um brutal acidente entre duas motorizadas - um ciclomotor e um motociclo de 750 cilindradas - registado nas Cerdeirinhas a meio da manhã do dia 5 do corrente, provocou a morte de um jovem de Soengas e ferimentos a um outro de Guimarães. De acordo com fontes credíveis, o choque entre as motorizadas que seguiam no mesmo sentido, sendo o ciclomotor conduzido por Adão Sérgio Barbosa, de 18 anos, residente nas Várzeas, Soengas e o motociclo por João Carlos Fonseca Carvalho, de 30 anos, residente em Guimarães, terá ficado a dever-se ao excesso de velocidade e a uma ultrapassagem mal calculada.

Dada a violência do embate, o ciclomotor incendiou-se tendo provocado a carbonização do corpo do malogrado Adão Sérgio, enquanto que o João Carlos Carvalho foi transportado para o Hospital de S. Marcos, em Braga, com ferimentos graves.

Reunião da Assembleia Municipal

A Assembleia Municipal de Vieira do Minho irá reunir pelas 20,15 h. do dia 30 do corrente, nos Paços do Concelho, constando da respectiva ordem de trabalhos, entre outros assuntos de interesse para o município, a apreciação e votação das Contas de Gerência e o Relatório de Actividades respeitantes ao ano passado.

Censos 2001 em Rossas

Desde o passado dia 12 e até final deste mês, está a decorrer em Rossas o recenseamento da população e da habitação daquela freguesia, como teste-piloto ao grande Censos 2001, apelando-se à colaboração de todos os seus habitantes no preenchimento dos inquéritos.

25.º aniversário do 25 de Abril

Desde o dia 17 do corrente que estão a decorrer nesta vila as comemorações do 25.º aniversário sobre a data da Revolução do 25 de Abril.

Depois de no dia 17 se ter realizado, nas piscinas municipais, o II Encontro de Natação e na Praça Guilherme Abreu, um concerto pelas Bandas de Música de Vieira do Minho e de Vilarchão, o programa do dia 18 incluiu um colóquio/debate sobre «Os 25 anos do 25 de Abril», pelo Coronel Martelo, da Associação 25 de Abril; actuação dos ranchos folclóricos do concelho e exibição da peça de teatro «A pior das profissões» pela Companhia de Teatro de Braga.

No próximo dia 23, as comemorações prosseguem com um espectáculo musical, às 21 h., pelo grupo «Canto d'Aqui». Para o dia 24, às 9 h., provas desportivas; às 10 h., lançamento do concurso «Janelas Floridas»; 15 h., animação infantil com palhaços, música e expressão plástica, além de gincanas de bicicletas; às 20 h., jantar comemorativo da efeméride; 21,30 h., sarau cultural com teatro e música popular pelo CNE de Vieira; às 00h00, morteiros.

No dia 25, às 8 h., morteiros; 9 h., hastear da bandeira; 10 h., sessão solene nos Paços do Concelho; 12 h., Porto de Honra; 14., jogos tradicionais e concurso da malha interfreguesias; 15 h., prova de perícia/XIII Troféu Dr. Rogério Dalot - Rádio Alto Ave; 18 h., entrega de prémios dos concursos; 21,30 h., espectáculo musical pelo «Grupo de Guitarras de Manuel Borralho»; 23 h., encerramento das comemorações e sessão de fogo de artifício.

Projecto Integrado da Cabreira

Lançado há cinco anos, o projecto de desenvolvimento integrado da Serra da Cabreira, dinamizado por uma estrutura associativa, dispõe de uma área de influência de 30 mil hectares, visando o desenvolvimento local com base no uso de múltiplo da floresta, na potencialização dos seus recursos naturais, tradições e património (construído, arqueológico e geológico). Prevê também o reordenamento da floresta substituindo as resinosas (pinheiro) por folhosas e mata mista, mais resistentes aos incêndios.

Envolvendo os municípios de Vieira do Minho e Cabeceiras de Basto, associações de criadores de gado Barrosão, garranos e cabritos, a cooperativa turística Brancelhe e organizações de baldios, o projecto integrado visa também o fomento da pecuária, com as espécies autóctones, percursos de interpretação do património arqueológico (há vestígios arqueológicos desde há nove mil anos), geológico (glaciares do período Quaternário), turismo cinegético e de observação da natureza, infra-estruturas de acolhimento e apoio (alojamentos em antigas casas da guarda florestal e em aldeias turísticas).

Nesta altura, já estão disponíveis guias de trilhos pedestres e em bicicleta todo-o-terreno, bem como um guia de 28 aldeias nos dois concelhos abrangidos. Além de alojamento (em casas recuperadas), gerido pela Cooperativa Brancelhe, o guia dá desvenda a Serra da Cabreira e conduz o visitante através de uma floresta de diversidade e prazer, com indicações sobre o que pode ser fruído: património edificado, actividades agrícolas, caça e pesca, percursos a pé e em bicicleta, artesanato, venda de produtos tradicionais regionais, panorama e até actividades «radicais».

Deliberações da Câmara Municipal

Na sua reunião de 7 de Abril, a Câmara Municipal de Vieira do Minho tomou as seguintes deliberações:

Aprovar por maioria, com a abstenção do Dr. Jorge Varanda, a conta da gerência e o relatório de actividades de 1998; aprovar por unanimidade o projecto de regulamento municipal para liquidação e cobrança da taxa pela exploração de inertes; aprovar por unanimidade a abertura do concurso interno de acesso limitado para provimento de um lugar de técnico superior principal (médico veterinário) e do concurso interno de acesso limitado para provimento de dois lugares de assistente administrativo especialista; aprovar por unanimidade a abertura dos concursos externos de ingresso para provimento de um lugar de motorista de transportes colectivos e de um lugar de motorista de ligeiros.

Fora da ordem de trabalhos, deliberou-se por unanimidade rectificar o valor do empréstimo junto do Instituto Nacional de Habitação de 29.790 contos para 29.356 contos; aprovar por unanimidade a construção e pavimentação da EM que liga a EM 528 à EM 526 - Sapinhos; ratificar por unanimidade a empreitada de rectificação do CM 1395 entre a EN 103 e o Asilo de Cubo, Louredo a empreitada do caminho de acesso desde a EM 526 aos campos do lugar de Tabuadelo, Fundevila, Anjos, a empreitada de pavimentação do CM 1414 em Tabuedo, Pinheiro e a empreitada do caminho de ligação entre Pepim e o estradão de Sanguinhedo.

Notícias Breves

- No dia 28 de Março, actuou nesta vila o Orfeão Universitário do Porto que apresentou, no seu maravilhoso espectáculo, os seus diversos grupos artísticos, desde o fado, às danças, cantares, jograis, orquestra feminina e tunas académicas.

- Na noite do dia 2 de Abril, Sexta-Feira Santa, realizou-se nesta vila a Via Sacra 99 que incluiu a representação ao vivo de oito actos correspondentes a outras tantas estações, finalizando com uma procissão até à igreja paroquial, onde teve lugar a cerimónia de reflexão e beija-cruz.

- Durante a semana da Páscoa, no âmbito do projecto «Família Habitat», um grupo de jovens japoneses deslocou-se ao lugar de Rechã, em Caniçada, a fim de ajudar à construção de uma casa para uma família necessitada, devendo a mesma estar concluída no próximo Verão.

- Saiu, recentemente, o n.º 6 de «O Vernária», órgão trimestral da Escola EB 2,3 Vieira de Aratijo, desta vila, em que são abordados, por alunos e professores, os temas da Páscoa, Floresta, Carnaval, Actividades do Clube de Economia Doméstica, Área-Escola e Desporto Escolar.

S. JOÃO DO CAMPO

Doenças

Não sei porquê... mas por vezes fico indignado com a propaganda das pessoas que são mais conhecidas no País em que vivemos.

Se repararmos nas propagandas, sabe Deus(!) sinceras e universais, no conteúdo que elas transportam, não deixaremos de sentir dentro de nós a infelicidade daqueles que se debatem com elas.

Mas porque será que as ajudas preconizadas de que tanto se fala, só chegam aos grandes centros?

Reparemos: - O meu sogro debateu-se com a doença de «ALZHEIMER» durante alguns meses, tendo vindo a falecer sem que lhe tivéssemos chegado auxílio de qualquer parte! Aqui no Campo, um parente meu também se debateu com os mesmos problemas nos tempos que antecederam a sua agonia! Também para ele não chegaram ajudas donde quer que fosse(!)...

Nas empresas criam-se associações de reformados que se radicam nas grandes cidades, onde só os que ali habitam beneficiam dos descontos por todos efectuados!

O Governo mandou cá para fora o cartão de velhice... para beneficiar somente os das grandes cidades!

Fazem-se peditórios anuais e não só, para os quais todos contribuímos alegre e generosamente, para um certo número de doenças que não vale a pena estar a enumerar; no entanto, os doentes aqui, nos pequenos meios, vão morrendo à míngua e somente acolhidos por aqueles que, mantendo-se no anonimato, esperam a sua recompensa para além da «fronteira»!

Parece-me que não é só a filosofia que sofre de crise educativa!...

A ética deveria responder, acima de tudo, com as solicitações que vão ficando omitidas.

Talvez a «Psicanálise» dos Evangelhos pudesse responder àqueles que, mesmo faltando às suas obrigações, se vão escandalizando, fazendo dos outros «animais de reserva» para que aos seus intentos não falte «matéria-prima».

Que me desculpem os que estão imunes - quanto aos outros devem ser esclarecidos.

Custódio

Homenagem a Maik Neto

Na sede da Junta desta freguesia disputou-se, recentemente, a Taça Maik Neto em Judo, em homenagem àquele saudoso judoca bem conhecido entre nós.

A prova foi bastante participada não só por atletas nacionais, como da vizinha Espanha, onde Maik Neto gozava de enorme prestígio, tendo-se registado a presença de Yago Diaz, campeão do mundo e de Espanha, além de Romina Prado, campeã nacional espanhola.

Também ao nível da arbitragem compareceu o renomado árbitro internacional José Luís Hernandez que formaria equipa com Júlio César e Luís Norberto Vale.

As classificações obtidas nas diversas categorias foram as seguintes:

Juvenis: - 1.º, José Fernandes (Terras de Bouro); 2.º, Luís Amaro (Terras de Bouro); 3.º, Carlos Sousa (Braga). **Femininos** - 1.º, Romina Prado (Espanha); 2.º, Isabel Rodriguez (Espanha); 3.º, Cassilda Ramôa (Terras de Bouro); 3.º, Carmen Varela (Espanha). **Esperanças** - 1.º, Samuel Pereira (Terras de Bouro); 2.º, Joaquim Carvalho (Terras de Bouro); 3.º, Gabriel Pereira (Terras de Bouro); 3.º, António Magalhães (Braga). **Juniões** - 1.º, Humberto Alisson (Espanha); 2.º, Miguel Maciel (Braga); 3.º, Armando Andrade (Barcelos); 3.º, Helder Araújo (Barcelos). **Seniores** - 1.º, Yago Diaz (Espanha); 2.º, João Silva (Terras de Bouro); 3.º, Nelson Henrique (Espanha); 3.º, João Fernandes (Braga).

Procederam à entrega dos prémios, José Maria Barroso, Presidente da nossa JF e José Luís Hernandez. No final, todos os participantes nesta homenagem a Maik Neto deslocaram-se ao cemitério local em romagem de saudade pelo amigo que tão cedo, a todos nos deixou.

VALDOZENDE

Uma questão de estética e não só...



Ao contrário de outras épocas em que uma grande parte das pessoas que viajavam em tempo de lazer ou de férias apenas se preocupava em calçar quilómetros e mais quilómetros de estrada sem admirarem a paisagem nem outros motivos de interesse, como os monumentos e que- jandos, hoje em dia já se verifica o contrário, na maioria dos casos.

Efectivamente, e numa prova de que se regista uma evolução dos portugueses nesse sector, já é frequente ver-se, ao longo das nossas estradas, automobilistas que arrumam as suas viaturas e, munidos de máquinas fotográficas ou de vídeo, se preocupam em recolher para a posteridade aspectos curiosos ou paisagens interessantes.

Por outro lado, se o piso de boa parte das nossas estradas é razoável ou até, nalguns casos, excelente, a sinalização também sofreu grandes melhorias. Só que, como é o caso da placa do lugar de Assento, nesta freguesia, documentada pela gravura anexa, essas placas, por vezes, não foram colocadas nos lugares mais visíveis, devido a obstáculos evitáveis que junto delas se encontram, neste caso um abrigo para os passageiros dos autocarros de transportes colectivos. Por uma questão de estética e de maior visibilidade, não seria possível, por isso, desviar da placa em questão o mencionado abrigo? A sugestão e o reparo a ficar na esperança de que alguém nos dê ouvidos. A ver vamos...

Gente nova

No pretérito dia 13 de Março, nasceu nesta freguesia a menina Tânia Madalena, filha de José Maria Araújo Martins e de Maria do Céu Martins Machado. Felicidades para a bebé.

104.4 Mais fm
AMARES Rádio

Se falarmos de audiência, estamos na frente!

ERACA - Empresa Radiodifusão A.C., Lda.
CC Exposto, 3.º A, S 24 - Apartado 27
Ferreiros - 4720 Amares
Tel: 053.993434 • Fax 053.992836

INTERNET
radiomaisfm@mail.telepac.pt
http://www.access.ch/helvetico/mais_fm

GRUPO



RODRIGUES & NÉVOA

CONSTRUÇÕES PARA
VENDA DIRECTA

Qualidade comprovada

VENDA DE:

- ANDARES
- APARTAMENTOS
- LOJAS
- ESCRITÓRIOS
- VIVENDAS
- ETC.

Rua Andrade Corvo, 19 - 1.º • Telef. 278170 - 612883

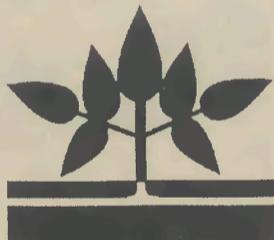
Fax: 611078 — 4700 BRAGA

ESCRITÓRIO EM FRANÇA:

Representado por:

Pires Carvalho

31 R. Villeneuve 92110 Clichy ☎ 47312272



CRÉDITO AGRÍCOLA

CAIXA DE AMARES

Brevemente: nova delegação em Sta. Maria de Bouro

Se quer ir mais longe, fique já aqui!

Telefs. 993190 / 993621 / 991415

Fax: 993619

Ferreiros - 4720 AMARES

PADARIA UNIVERSAL

de António José Fernandes

Esmerado fabrico de Pão e Produtos Afins

Fabrico próprio de Pastelaria variada

Especialidade em Bolo Rei

Largo do Terreiro • Telef. 371125 / 371346 • Bouro - Amares

Caixa Agrícola em Bouro: uma alavanca para o desenvolvimento local



Sta. Maria de Bouro irá ter, brevemente, a sua Caixa Agrícola

A pouco e pouco, e principalmente devido à alavanca impulsivada pela iniciativa privada, a vetusta freguesia de Sta. Maria de Bouro, cujo convento, agora belamente recuperado, é o seu verdadeiro "ex-libris", vai atingindo parâmetros de um certo desenvolvimento, ao mesmo tempo que a sua Pousada de Sta. Maria a está a tornar mais frequentada e conhecida aquém e além fronteiras.

Se, na verdade, continua a ter plena actualidade o velho provérbio popular de que "Roma e Pavia não se fizeram num dia", o certo é que, durante várias décadas, esta freguesia parou demasiadamente no tempo. E foi pena.

Geograficamente bem situada num trajecto turístico que abarca, antes de mais, o santuário da Senhora da Abadia e se prolonga até ao de S. Bento da Porta Aberta, bem como às estâncias termiais de Caldelas e Gerês e às albufeiras da Caniçada e de Vilarinho da Furna, Sta. Maria de Bouro bem merecedora era de melhor sorte se, a tempo e horas, houvesse vontade política, em termos municipais, para a promover. Mas como, infelizmente, parece ser uma "doença" comum aos municípios portugueses o facto de, na grande maioria dos casos, se concentrarem nas respectivas sedes as maiores fatias dos investimentos concelhios, esta freguesia também não poderia escapar a tal regra quase geral...

Enquanto isso, há promessas antigas, sempre renovadas em períodos eleitorais, como as da Escola C+S, da estação dos CTT ou do Campo de Jogos, que os bourenses não esquecem e se interrogam quanto à sua concretização. A contrastar com tanto imobilismo, refira-se a boa nova, aliás, por nós aqui anunciada há tempos, de que dentro em breve, provavelmente em Julho próximo, Sta. Maria de Bouro irá ser enriquecida com uma delegação da Caixa de Crédito Agrícola de Amares.

A futura delegação, a funcionar num prédio antigo que, presentemente, está a sofrer obras de recuperação total e está instalado em pleno Terreiro, será uma aposta de descentralização que aquela instituição bancária irá operar na zona norte do concelho de Amares e que pretende abarcar também as freguesias limítrofes dos concelhos vizinhos.

Dadas as dimensões do edifício, propriedade da Caixa Agrícola de Amares, para além da respectiva delegação bancária, que funcionará no rés-do-chão, serão disponibilizados também outros espaços, quer na parte inferior, quer no 1º andar, destinados a actividades comerciais e a serviços, em forma de aluguer.

Feira Franca com muita animação

De 7 a 16 de Maio, irá realizar-se mais uma edição da tradicional feira Franca que costuma atrair à Vila de Amares elevado número de forasteiros.

O programa prevê para as 14 h. no dia 7, a prova e classificação da laranja, vinhos mel e broa. Às 17 h, exposição e resultados dos concursos dos produtos agrícolas, às 21,30 h, animação com o conjunto musical "Trupe D. Gualdim".

Para o dia 8, às 10 h, está previsto o cortejo e feira pelas crianças da escola da vila. Às 16 h, a prova do lenhador e às 21 h, o festival folclórico. No dia 9, às 10 h, haverá o concurso de gado. Às 16 h, a sempre muito concorrida corrida de cavalos e às 19 h, entrega de prémios.

No dia 15, às 21h, concerto-conjunto entre as Bandas Filarmónicas D. Gualdim, de Tomar e dos Bombeiros Voluntários de Amares. No dia 16, será prestada uma homenagem a D. Gualdim Pais pela Banda Filarmónica D. Gualdim com a deposição de uma coroa de flores junto ao monumento a D. Gualdim.

Sequeiros exige melhores acessos

Os moradores dos lugares do Bário, Malhadoura e Veiga, em Sequeiros encontram-se completamente marginalizados, pelo facto de estarem a entrar em pleno século XXI, e as vias de acesso aos seus lugares, deixarem muito a desejar.

São servidos ainda pelos caminhos antigos e partes em calçadas em pedra, construídas para a passagem de carros de bois, impróprios para a circulação de automóveis.

Há longos anos que as sucessivas juntas de freguesia, lhes vêm prometendo uma ligação condigna entre aqueles lugares e a Estrada Nacional, só que até esta data ainda nada foi feito.

É de salientar que a freguesia de Sequeiros embora pequena, mas bem situada geograficamente, possui uma das melhores e mais concorridas praias fluviais desta região, mas quanto aos acessos, valha-nos Deus!

Os moradores destes lugares e a população em geral, apelam à Junta da Freguesia (por sinal bastante dinâmica) que diligencie junto da Câmara Municipal, no sentido de tais anomalias serem o mais depressa possível resolvidas, caso contrário, o bem-estar daquela gente e o progresso da sua terra, ficam indefinidamente comprometidos.

Exposição de Pinturas a Óleo em Bouro

Na pousada de Sta. Maria de Bouro, irá estar patente, de 25 a 28 deste mês, das 14 às 22 h, uma exposição de pinturas a óleo da autoria do pintor d'arte Pedro Miguel Sousa.

Nascido no Gerês em 1977, Pedro Sousa desde muito pequeno sentiu uma natural tendência para as artes plásticas às quais se dedicava como mero entretenimento e para puro deleite pessoal. À medida que cresceu fisicamente, essa tendência foi-se desenvolvendo cada vez mais já com a influência da Pintora Maria Leonor (uma norte americana radicada no Gerês), com quem conviveu de perto vários anos da sua infância.

Desde então, mesmo sem exibir qualquer formação específica, para além da recebida nas aulas de E.V.T. nos ensinamentos preparatório e secundário, de cujos professores sempre recebeu fortes incentivos para enveredar por uma carreira profissional, começou uma árdua luta pela busca de um caminho pessoal de realização artística.

Tal percurso viria por volta dos seus vinte anos a ser confirmado e enriquecido com as directrizes entretanto recebidas através da participação activa num atelier plástico de Braga, durante vários meses, em que moldou e aperfeiçoou o seu estilo próprio.

À custa de muita persistência e dedicação total a uma carreira livremente escolhida e não obstante a sua juventude e a sua vivência habitual num meio pouco dedicado ainda às actividades culturais, começaram já a surgir os convites para expor individualmente, sendo esta exposição no requintado ambiente da Pousada de Sta. Maria de Bouro o seu "baptismo de fogo". A breve prazo, outras se seguirão, designadamente numa reputada livraria do Porto.

Exemplo de Boas Práticas Empresariais

O Projecto "Inovar Amares", promovido pela Santa Casa da Misericórdia de Amares, e a Associação Industrial do Minho promoveram no passado dia 4 do corrente mês um Seminário subordinado ao tema "As Empresas e a Responsabilidade Social". Este, contou com a presença do Secretário de Estado do Emprego e da Segurança Social, Dr. Paulo Pedroso, do ex-ministro da Economia, Prof. Doutor Augusto Mateus; Prof. Doutor Roque Amaro (ISCTE), bem como de algumas empresas nacionais (BP, IBM, Talentum, entre outras).

O objectivo desta acção foi o de sensibilizar as empresas e os agentes sociais para a responsabilidade de um trabalho conjunto para o reforço da coesão social, bem como, formalizar esta ideia através de protocolos de parceria.

Findo este, teve lugar a realização de um jantar/convívio com a participação de empresas locais, regionais e nacionais, agentes sociais, formandos e formadores dos cursos de Formação Profissional do Sub-Programa "Integrar" promovido pela Santa Casa da Misericórdia de Amares.

Realce-se o facto de que este jantar foi confeccionado e servido pelos formandos dos cursos referidos, nomeadamente: Cozinha; Transformação, Comercialização e Distribuição de Produtos Regionais - a Laranja e Serviço Mesa-Bar.

Durante este convívio, procedeu-se à assinatura de protocolos de parceria com oito empresas.

A animação esteve a cargo da Trupe Gualdim Pais (Grupo de Cavaquinhos de Amares surgido após a conclusão de um curso de ensino recorrente) e do curso de Transformação, Comercialização e Distribuição de Produtos Regionais - a Laranja, anteriormente referido, onde foram recitadas várias quadras alusivas ao produto regional - laranja, ex-libris do Concelho.

Por fim o Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Amares, Dr. Artur Macedo, encerrou o evento, tendo sido oferecida uma pequena lembrança confeccionada pelo curso de Transformação, Comercialização, Distribuição de Produtos Regionais - a Cestaria.

Vida Partidária

Em acto decorrido no dia 10 do corrente mês, foi eleita a nova Assembleia da Secção do PSD de Amares para o biénio 1999/2001, cuja constituição passou a ser a seguinte:

Presidente, Carlos Manuel Gonçalves Macedo; Vice-Presidente, José Antunes Gonçalves; Secretário, Eduardo Emanuel Veloso de Barros; Suplentes, Joaquim Oliveira da Silva e Hugo Manuel Rodrigues Castro Carvalho.

Comemorações do 25 de Abril

O concelho de Amares irá comemorar o 25.º aniversário da "Revolução dos Cravos" com o seguinte programa:

Dia 23, 15 horas - Parlamento Jovem, com a participação dos alunos da EB 2.º, 3.º Ciclos e Escola Secundária;

21 horas - Encontro das Associações concelhias;

Abertura da exposição "25 anos de movimento associativo concelhio".

Dia 24, 15 horas - "Colóquio sobre o 25 de Abril", com a participação de 4 distintos oradores indicados pelos partidos (CDS/PP, PS, PSD e CDU) representados na Assembleia Municipal.

Dia 25, 9 horas - Lançamento de 25 morteiros;

9.30 horas - Hastear das Bandeiras;

10 horas - Sessão solene da Assembleia Municipal;

11 horas - Homenagem à Comissão Administrativa;

11.30 horas - Actuação da Banda de Música dos B.V. de Amares;

15 horas - Programa Cultural com a actuação dos Agrupamentos concelhios de Folclore, Música e Teatro.

PADARIA E PASTELARIA

DO GERÊS

— DE —

Serafim Humberto Carvalho Ribeiro

FABRICO DIÁRIO

Telef. 391400

4845 GERÊS

"Geresão" n.º 93 de 20 de Abril de 1999

Conservatória dos Registos Predial e Comercial de Terras de Bouro

PLANALTO - TURISMO AMBIENTAL, LDA.»

N.º de matrícula 57/960812

N.º de Ident. de Pes. Colectiva 503714313

N.º de inscrição 3

N.º e data da apresentação 01/990109

João Luís da Cunha Dias, Ajudante da Conservatória dos Registos Predial e Comercial de Terras de Bouro, certifica que na sociedade em epígrafe foi alterado o seu pacto social, quanto aos seus artigos 3.º e n.º 1 do artigo 4.º, ficando estes a ter a seguinte redacção:

Artigo 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de SEISCENTOS MIL ESCUDOS, dividido em três quotas iguais de duzentos mil escudos, pertencente uma a cada um dos sócios.

Artigo 4.º

1 - A administração e a representação da sociedade ficam afectas a todos os sócios, passando o sócio Ildio Rafael Pedra Araújo Lima a ser também gerente.

2 -

3 -

CONFERIDA ESTÁ CONFORME.

O texto com a nova redacção do contrato fica arquivado na pasta respectiva.

CONFERIDA, ESTÁ CONFORME.

Conservatória do Registo Predial e Comercial de Terras de Bouro, aos 09 de Abril de 1999

O Ajudante,

(João Luís da Cunha Dias)

RIO CALDO

Uma ETAR junto ao Tanquinho...



A futura ETAR compacta de Paredes no momento em que começou a ser instalada

Já não são recentes, infelizmente, as queixas que, a cada passo, se fazem ouvir entre nós quanto à necessidade imperiosa de se resolver, de vez, o velho problema do saneamento básico nesta freguesia, nomeadamente em toda a zona envolvente à albufeira da Caniçada.

Nos tempos que correm, em que pelas razões sobejamente conhecidas, as preocupações com a defesa do ambiente são constantemente apontadas pelos nossos governantes, não deixa de ser caricata, porque terceiro mundista, a vergonhosa situação de elevado número de habitações desta freguesia estar a descarregar directamente para as águas da albufeira os respectivos dejectos.

No âmbito do POAC, o ministério do Ambiente pretende eliminar essa situação, estando projectadas três Etares nesta freguesia: na Seara, em Parada e em Paredes, sendo esta compacta.

Ao que nos foi possível apurar na ocasião em que se procedia à instalação desta última, localizada na zona do Tanquinho e irá recolher o saneamento dos lugares do Assento e Paredes, bem como o da Escola C+S, essa ETAR compacta procederá ao tratamento das lamas lá lançadas que, depois de purificadas, seguirão para a albufeira.

Daí que a mesma ficasse situada ao nível das águas. Resta saber agora se nas proximidades de uma zona de lazer como se promete ir ser a do Tanquinho os potenciais cheiros exalados da ETAR não irão causar outros problemas de natureza ambiental. A ver vamos, pois, se daí não irá surgir mais uma "fábrica de perfumes"....

Amália Rodrigues entre nós



De visita particular ao seu padrinho de casamento e seu grande amigo pessoal, Sr. Salustiano Lopes, nosso ilustre conterrâneo, prezado anunciante e figura bem conhecida na comunidade luso-brasileira, esteve recentemente em Rio Caldo a famosa "deusa" do fado português, Amália Rodrigues.

Tendo almoçado na Estalagem de S. Bento da Porta Aberta, Amália Rodrigues teve a oportunidade de admirar, pela primeira vez, as belezas naturais da região geresiana, prometendo aqui voltar, com mais tempo, no próximo Verão.



DESPORTO REGIONAL

Campeonatos da A. F. Braga

Terras de Bouro
na Divisão de Honra

Como corolário de uma época vitoriosa, em que praticamente liderou quase sempre a Série B da I Divisão Distrital, o G.D. de Terras de Bouro ascendeu, com todo o mérito, à Divisão de Honra, indo agora disputar, juntamente com o Fão, S. Paio e Ninense o título de campeão distrital.

Ainda na I Divisão, Série D, o Guilhofrei foi despromovido para a II Divisão Distrital.

I DIVISÃO DISTRITAL

Série B - 20.ª Jorn.: Terras de Bouro, 6 - E. Vermelhas, 0; Porto Ave, 1 - CD Amares, 0; Caldelas, 2 - Enguardas, 1. - 21.ª Jorn.: CD Amares, 1 - Terras de Bouro, 1; E. Vermelhas, 2 - Caldelas, 2. - 22.ª Jorn.: Terras de Bouro, 2 - B. da Misericórdia, 2; Caldelas, 1 - CD Amares, 1.

Classificação Final: 1.ª Terras de Bouro, 47 pontos; 2.ª Caldelas, 44; 6.ª C.D. Amares, 29.

Série D - 20.ª Jorn.: Guilhofrei, 1 - Gonça, 1; São Romão, 3 - Mosteiro, 0. - 21.ª Jorn.: Gandarela, 2 - Guilhofrei, 0; Mosteiro, 1 - Pica, 0. - 22.ª Jorn.: Guilhofrei, 2 - Travassós, 0; Passos, 3 - Mosteiro, 0.

Classificação Final: 9.ª Mosteiro, 26 pontos; 11.ª Guilhofrei, 22.

TORNEIOS DE APURAMENTO

I DIVISÃO

Campeão: - 1.ª Jorn.: S. Paio, 0 - Terras de Bouro, 2

Promoção: - 1.ª Jorn.: Caldelas, 3 - S. Romão, 1

JUNIORES

Campeão: - 1.ª Jorn.: FC Amares, 3 - Andorinhas, 3

II DIVISÃO DISTRITAL

Série D - 19.ª Jorn.: Gerês, 3 - R. Neiva, 1; Águias, 2 - E. Figueiredo, 0; Ventosa, 2 - Leões, 5. - 20.ª Jorn.: Peões, 3 - Gerês, 4; E. Figueiredo, 1 - Adáufo, 5; Ventosa folgou. - 21.ª Jorn.: Gerês, 1 - Lanhas, 0; Arsenal, 3 - E. Figueiredo, 0; Águias, 5 - Ventosa, 2. - 22.ª Jorn.: E. Figueiredo, 4 - Gerês, 0; Ventosa, 1 - Adáufo, 6.

Classificação Final: 6.ª E. Figueiredo, 27 pontos; 9.ª Ventosa, 15; 10.ª Gerês, 14.

III DIVISÃO NACIONAL

Série A - 24.ª Jorn.: Neves, 2 - Vieira, 0; Águias da Graça, 1 - Amares, 0. - 25.ª Jorn.: Vieira, 6 - Montalegre, 0; Amares, 1 - Boticas, 0. - 26.ª Jorn.: Vilaverdense, 1 - Vieira, 0; M. Cavaleiros, 1 - Amares, 1. - 27.ª Jorn.: Vieira, 4 - Águias da Graça, 1; Amares, 2 - Vila Pouca, 0.

Classificação: 4.ª Amares, 48 pontos; 15.ª Vieira, 28.

Residencial do Rita

de Joaquim Mourão e Maria Alcina

RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR

ESPECIALIDADES:

Bacalhau à Cina, Feijoada de Marisco, Vitela Assada

Outros pratos mediante encomenda

Telef. 391164

Rio Caldo - 4845 GERÊS

Para um presente inédito e distinto
Compre na Casa Almeida
GERÊS

A mais antiga, distinta e personalizada

Artesanato - Cerâmica Artística - Peças Únicas

Com filial no Shopping Santa Cruz

Loja n.º 30 - «Poliedro» - Braga

SERVILUZ

Instalações Eléctricas
e Comércio, Lda.

Material Eléctrico • Electrodomésticos
Instalações • Reparações • Motores

Representante das Bombas Submersivas

GRUNDFOS

Rua Marques Rêgo, 21 - 26 • Ferreiros • 4720 Amares
Telef.: (Escrit.) 993135 • (Armaz.) 993673 • Fax 991086



Pagamento de Assinaturas

Correspondendo ao nosso apelo, recebemos mais um conjunto razoável de novos assinantes que amigos dedicados do nosso jornal se dignaram arranjar. Dentre eles, e por se encontrar a labutar em Bremen, na Alemanha, justo será destacar a "persistência" do geresiano Joaquim Frutuoso Silva que, na sua esfera de amizades, nos enviou os endereços e o pagamento de mais dois novos assinantes. Oxalá que outros lhe sigam o exemplo...

Renovaram, entretanto, as suas assinaturas os seguintes amigos:

Ano de 1998 - Maria Miranda Pereira Martins (Leiria); José Carvalho Gonçalves Príncipe (Marinha Grande); António Eduardo Garcia Carvalho (Vila do Conde); Amadeu Anjos Martins Varanda (Braga); Junta de Freguesia da Torre (Amares); Adelino Jesus Silva, Manuel Carvalho G. Príncipe, Maria Fátima Pereira Pires (Gerês); Adelino António Martins Gonçalves (França).

Ano de 1999 - Francisco José Gonçalves Pires (2.000\$00 - Odivelas); Maria Celeste Martins Gonçalves (Sacavém); Alice Conceição Gonçalves Raimundo (Amadora); Lucinda Martins Marques Lourenço (Linda-a-Velha); Clemente Alves Gonçalves (Almada); João Francisco Martins (Monte Caparica); Maria Manuela Pereira Santos (2.000\$00); Maria Emília Bastos Vaz (2.500\$00 - Corroios); Dr. António Carvalho Santos (2.000\$00 - Albergaria-a-Velha); Maria Fátima Gonçalves Bastos (2.000\$00 - Régua); Manuel Vieira Ferreira Silva (2.000\$00 - Ermesinde); Dr. Antonino Pereira Pires, Luís Figueiredo Ferreira, Eng.º Manuel Antunes Guimarães (5.000\$00 - Braga); Eugénio Jesus Fernandes (2.000\$00); Evaristo Ferreira Ribeiro, Manuel Felgueiras, João Manuel Abreu Freitas, José António Pereira, Manuel Jesus Sá, Manuel Macedo Cracel (Amares); António Caridade Malheiro, Domingos Dias Borges (2.000\$00), Manuel Ribeiro Pereira (Vila Verde); Vítor Rebelo (2.000\$00 - Famalicão); Aníbal Gonçalves Vieira, António Maria Soares, Júlio César Neto (3.000\$00), Maria Joaquina Dias, Rosa Maria Tinoco Afonso (2.000\$00), Secundino Martins Silva (Terras de Bouro); Adriano António Landeira, Alfredo Carvalho Fernandes (2.000\$00), Alvarino Antunes Alves, António Afonso Landeira, António Gonçalves Alves, Arminda Maria Rodrigues Ribeiro, Diamantino Pereira, Domingos António Carvalho Príncipe, Domingos Manuel Gonçalves Alves, Domingos Manuel Landeira, Fernando Mendes Martins, Fernando Pereira Martins, João Carlos Rodrigues Landeira, João Jesus Gonçalves, José Fernandes Dias, José Maria Martins Gonçalves, Manuel Jesus Lobo, Manuel José Gonçalves Pereira, Manuel Landeira Martins, Maria Fátima Pereira G. Carvalho, Maria José Martins, Miguel Gonçalves Santos, Rosa Fernandes Mendes, Virgílio Martins Vieira, Vitorino Gonçalves Alves, Vitorino José Alves Gonçalves (Gerês); Maria Santos Ferreira (Vieira do Minho); Mariana Correia Rego (Ponte de Lima); Dr. Manuel Maria Gonçalves Antunes, (5.000\$00 - Ponta Delgada); João Sousa Carvalho (2.000\$00 - Brasil); Dr. Manuel Joaquim Martins (Inglaterra); José Laurentino Antunes Fernandes (2.000\$00 - França); José Manuel Vieira Alves (Suíça).

Ano 2000 - Artur José Martins Machado (Lisboa); Joaquim Manuel Martins Gonçalves (3.000\$00 - Gondomar); Maria Odete C. S. Monteiro (Guimarães); Joaquim Frutuoso Silva (2.000\$00 - Alemanha); José Luciano Santos Costa (Brasil); Mateus António Araújo (França).

Muito obrigado a todos.

DOCAUTO



AUTOMOBILÍSTICA SEGUROS

Legalização Veículos Estrangeiros
Lei Geral / Emigrantes
Seguros em todos os Ramos

Rua 1.ª de Maio, 33 - 1.ª - Apartado 18 - 4730 VILA VERDE
Telef. 323221 • Fax 311045

ADEGA REGIONAL GRADOURO

(Junto às Águas do Fastio)

de António Rodrigues da Costa

Serviço de: Almoços, Jantares, Petiscos
Vinhos da Região Branco e Tinto

Especialidade da casa: Feijoada à Brasileira
e Anho na Caçarola (encomenda)

4840 TERRAS DE BOURO — TELEFONE 351326

VILA DO GERÊS

As nossas «capelas imperfeitas»...



Não há bela sem senão...

Reza a História de Portugal que o Rei D. João I, em sinal do regozijo nacional pela retumbante vitória obtida pelas hostes portuguesas frente aos castelhanos na célebre batalha de Aljubarrota, mandou construir, ali bem perto, o Real Convento de S.^{ta} Maria da Vitória, hoje em dia mais vulgarmente conhecido por Mosteiro da Batalha. Sendo um dos maiores e mais monumentais complexos arquitectónicos monacais da Europa, destoam na magnificência da Batalha as «capelas imperfeitas», assim denominadas por não terem sido concluídas.

Salvas as devidas proporções, e embora não tenhamos, entre nós, qualquer monumento de extraordinária riqueza arquitectónica - bem pelo contrário... - também existem na nossa vila algumas «capelas imperfeitas»...

A primeira delas, por exemplo, reproduzida na primeira gravura, situa-se na vedação junto ao rio, próximo da entrada do Parque das Termas, em que tal vedação não se concluiu nem com o gradeamento de ferro que até lá se mandou colocar nem com as pedras que se lhe seguem. Para evitar qualquer fatalidade, a Junta de Freguesia de então, ao que nos disseram, mandou lá colocar provisoriamente uns barrote de madeira, como se podem ver. Pergunta-se: será que a nossa Câmara não terá verbas suficientes para rematar aquela obra? E o que estará a fazer aquele painel publicitário, todo ele inclinado para o rio? A fazer publicidade às poucas trutas que (ainda) por lá se encontram?

Poucos dias antes da recente realização na nossa vila do X Congresso de Gastronomia do Minho e para mostrar a «cara lavada» aos inúmeros participantes nessas jornadas, os Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro vieram fazer à Avenida Manuel Francisco da Costa uma autêntica e bem necessária varrela. Até por isso, pois, foi benéfica a realização desse congresso entre nós...

Mas, já agora, e em evidente contraste com a grandiosidade do mamarracho do Centro Termal, onde decorreram os trabalhos do referido congresso gastronómico, não terá (ainda) reparado a nossa Câmara Municipal no aspecto pouco digno e nada decente em que se encontra o resto do muro secular da nossa antiga praça, quase completamente coberto por um vergonhoso matagal de ervas daninhas?

De que adiantará a discutível, porque aberrante, grandiosidade desse mostrengo arquitectónico se, paredes meias com ele, se deixou transformar um belo e secular muro de granito, rústico, que já não é limpo há mais de 30 anos, num indesejável matagal?

Agora que estamos à porta de mais uma época balnear, bom seria que se reparassem estas nossas «capelas imperfeitas» por forma a que a legião de turistas que ao longo dela nos irão apresentar com a sua visita, tenham a recebê-los uma vila termal hospedeira, asseada e... limpa, sob todos os aspectos. Sim, porque o lixo, a incúria e o desmazelo não são condizentes com o turismo de qualidade que se pretende para a nossa terra.



A quem interessa tal matagal?

Posto de Informação Multimédia de Turismo

Conforme informámos já na nossa anterior edição, por ocasião do encerramento do Congresso de Gastronomia, o Secretário de Estado do Turismo, Vítor Neto, inaugurou na nossa vila, junto à rotunda, o primeiro Posto de Informação Multimédia de Turismo, uma iniciativa da ATHACA que será igualmente instalada nas sedes dos concelhos de Amares, Póvoa de Lanhoso, Terras de Bouro e Vila Verde, em Caldelas e em mais oito locais estratégicos para tal efeito.

Esse novo sistema de informação turística, em forma de cabine telefónica, com monitor táctil anti-vandalismo, contém dados informativos em Português, Inglês, Francês e Espanhol sobre os concelhos, circuitos turísticos e arqueológicos, turismo de espaço rural, «Aldeias da Saudade», património e cultura, gastronomia, lazer e alojamentos, bem como informações úteis sobre urgências, serviços administrativos e transportes, entre outras.

Encontro de Tunas

Na tarde do passado dia 27 de Março, a anteceder a actuação que, à noite, fariam no Centro Cultural de Covas, realizou-se no auditório do Centro de Animação Termal um encontro de Tunas Académicas que brindaram à assistência com um excelente reportório.

Participaram neste encontro as Tunas Masculina do ISMAI, da Maia, a Tónatuna, de Bragança, a Tunóbebes da Universidade do Minho, de Guimarães e a Tuna Feminina do ISCA, de Aveiro.

8.º aniversário da nossa vila

Está praticamente delineado o programa das comemorações do 8.º aniversário da elevação do Gerês à categoria de vila que este ano, conforme já foi divulgado, decorrerão nos dias 18 e 19 de Junho próximo.

Se nada surgir em contrário, é possível que na noite do dia 18, 6.ª feira, haja uma surpresa inédita entre nós que esperamos confirmar na próxima edição. Durante o 9.º almoço-convívio dos geresianos e amigos do Gerês, a decorrer no Hotel Universal no dia 19, serão contempladas com as «Geresianas '99» as antigas lavadeiras geresianas como a Ana Neta, a Felisbela Canelas, a Deolinda Gonçalves (Fragata), a América Costa, a Maria do Clemente (já falecidas), bem como as felizmente ainda vivas Maria do Serafim, Laurinda Rosa Ribeiro, Ana Vaz Gomes (Almeno) e a Rosa do Duzentos.

Aos familiares das já falecidas e às restantes solicita-se que confirmem as suas presenças na homenagem, junto da comissão Pró-Gerês/Vila, até ao dia 20 de Maio, sem falta, por forma a se proceder à feitura das respectivas placas atempadamente.

E a luta continua...

Na nossa última edição demos conta aos nossos leitores dos esforços ultimamente desencadeados por certas entidades para, numa tentativa de intoxicação da opinião pública, desviarem a força indesmentível que, em termos turísticos, a nossa terra possui aquém e além - fronteiras, para outras paragens.

Há dias, pessoa amiga fez-nos chegar às mãos um exemplar do novo desdobrável publicado pela Região de Turismo do Alto Minho, em cuja capa se indica referir-se a Terras de Bouro e Gerês. Contudo, num mapa colorido da região minhota que aparece na contra-capa desse mesmo desdobrável sob o título «Santiago, Caminhos do Minho», no que ao concelho terrabourense diz respeito, apenas estão assinaladas as localidades de Terras de Bouro, S. Bento da Porta Aberta e Portela do Homem. Quer dizer: o Gerês, apesar de ser o emblema do concelho, onde existe inclusivé, uma delegação da RTAM e é um dos principais destinos turísticos nacionais, foi única e simplesmente cortado desse mapa. Porquê?

Mas há mais. O referido desdobrável apresenta diversas imprecisões e omissões que, ao cabo e ao resto, em vez de informar correctamente os turistas, só irá desinformar e confundir os potenciais leitores que desconheçam a realidade local.

Assim, na informação que se faz sobre as unidades hoteleiras e de restauração concelhias, não se indica, na maioria dos casos a sua localização ou se é feita, isso acontece de modo impreciso e confuso. E damos exemplos: enquanto que a Pensão Rio Homem, está assinalada como existente na Av. Paulo Marcelino, em Covas e a Estalagem de S. Bento na Seara, Rio Caldo, já o Hotel Universal surge na Av. Manuel Francisco da Costa, sem se dizer a localidade onde esta fica situada. Mais ainda: a Pensão Casa da Ponte, nesse desdobrável, fica na EN 308.1 (?), as Pensões Adelaide e Flor de Moçambique na Arnassó e a Pensão Príncipe na Rua do Cemitério. Em que terra?

Agora pergunta-se: lidas estas indicações preferencialmente por quem não conhece este concelho - os que o conhecem não necessitam delas - como é que essas pessoas vão descobrir onde é que essas unidades hoteleiras estão situadas se não se informa, como logicamente se deveria informar, que as mesmas se situam no Gerês, localidade que, curiosamente - ou talvez não... - aparece referida ao longo desse desdobrável como lugar, termas e caldas e nunca como

vila que, efectiva e legalmente, é, cuíste o que custar a certas mentalidades?!

Mas ainda há mais: o Restaurante Geresino, que fica situado na Urbanização da Batoca, nesta vila, vem lá indicado como existente no Vilar da Veiga. E para fechar, com chave de ouro, o Parque de Campismo do Vidoeiro, aparece lá como a funcionar no Vidoeiro, Vilar da Veiga. Querem mais provas de que, consciente ou inconscientemente, e das formas mais variadas, se está a procurar ofuscar e a pôr de lado o nome Gerês?

E o mais grave disto tudo é que nesta «santa» terrinha, onde quase toda a gente sabe e discute de tudo, ninguém parece incomodado com tal campanha desinformativa que tantos prejuízos, de ordem económica poderá trazer para a hotelaria e o comércio locais. Cada um trata de si, a má-língua, entre dois goles de «moscatel», prolifera e ninguém quer saber dos interesses de uma terra que são também os de cada um e que, se estivesse unida, poderia ser um colosso em termos turísticos. Onde estão os homens e as mulheres do Gerês?

Por isso, daqui lançamos, apenas em tom de crítica construtiva, o nosso apelo à RTAM para que, rapidamente, sejam corrigidas as incorrecções supramencionadas no já referido desdobrável. Com a recomendação de que, futuramente, e para trabalhos semelhantes, o Sr. Dr. Francisco Sampaio, por quem nutrimos o maior apreço e consideração, se informe junto de quem, efectivamente, conhece a realidade geresiana. Não basta, pelos vistos, morar no Gerês ou no seu concelho.

Notícias Breves

• De 25 a 28 do corrente mês, das 14 às 22h., estará patente ao público na Pousada de S.^{ta} Maria de Bouro, Amares uma exposição de pintura a óleo da autoria do pintor d'arte geresiano Pedro Miguel Sousa.

• No próximo dia 1 de Maio irá iniciar-se mais uma época termal nesta vila, a qual se prolongará até ao dia 31 de Outubro. Para quando o alargamento dessa época para todo o ano, como já acontece nalgumas termas nacionais?

• No dia 5 do corrente, decorreu nesta vila a tradicional Visita Pascal efectuada por dois Compassos, tendo nesse dia vindo até nós diversos conterrâneos ausentes. Como de costume, também muitos turistas escolheram a nossa terra para gozarem as férias da Páscoa. Lamentavelmente, porém, a Caixa Multibanco do BES esgotou no Sábado Santo, gerando tal situação inconcebível, enormes e justificados protestos da parte daqueles turistas.

• À semelhança do sucedido nas terras altas do país, também a Serra do Gerês recebeu, no dia 16 do corrente, a visita inesperada da neve, pouco frequente nesta época do ano.

• Vítima de uma queda de autocarro na cidade do Porto, está internada no Hospital de S.^{to} António, a nossa conterrânea Ana Vaz Gomes, mãe dos geresianos e nossos assinantes Amílcar Gomes Campos e Fernando Gomes Campos. Rápido estabelecimento é o que lhe desejamos.

EMPREGADOS

Gelataria do Gerês admite 4 novos empregados

- Com ou sem experiência
- Também estudantes em tempo de férias
- Dão-se refeições e alojamento

Contactar: Telef. 391744 ou 0931.4911640



SERRALHARIA CRUZ

DE

Silva & Carvalho, Lda.

ESTRUTURAS EM FERRO E CAIXILHARIAS EM ALUMÍNIO

Feira Nova - Ferreiros - 4720 Amares
Tel. 993489 • Res. 992613 • Tlm. 0931.619531



projectos gerais de
construção civil e
d direcção de obras

SEDE: Rua Carvalha de Baixo, 176 - Apartado 2063 - 4420 Fânzeres
Telefone (02) 480 7626 - Fax (02) 480 7626

FILIAL: Lugar do Carvalhal - Campo do Gerês - 4840 Terras de Bouro
Telefone (053) 357 040 - Fax (053) 357 040

VILAR DA VEIGA

Quem elimina a praga das mimosas?

Não é, por certo, novidade para ninguém dizer-se, que de forma persistente e imparável, as mimosas estão a tomar conta de todo o Vale do Gerês.



Partindo inicialmente das zonas mais húmidas das quebradas da Serra, aquelas infestantes constituem um verdadeiro atentado contra a tipicidade do coberto vegetal dominante na Serra do Gerês e, por este andar, dada a facilidade da sua propagação, não será difícil adivinhar que, a curto prazo, os nossos montes virão a ser totalmente ocupados por tão indesejáveis árvores. Em prova disso, registe-se o facto das mimosas já estarem a ocupar boa parte dos montes do Vilar da Veiga, designadamente na zona da Bela Vista.

Dado nos encontrarmos em pleno Parque Nacional, são conhecidos os esforços realizados, nos últimos anos, por esse organismo no combate as mimosas, bastante oneroso, pelos vistos. Mas os resultados obtidos são praticamente nulos na medida em que, embora após o tratamento efectuado, se registe a secagem dos caules das plantas, o certo é que, volvidos alguns meses e porque as raízes das infestantes permanecem imunes ao tratamento, verifica-se que aquelas voltam a rebentar com a mesma intensidade, regressando tudo à estaca zero, ou seja, ao alastramento em flecha de tão prejudiciais árvores.

Um caso muito sério para o património árvoreco geresiano que parece não estar a ser devidamente encarado, na sua verdadeira dimensão, por quem tem a missão e a obrigação de o fazer. O que se lamenta.

Queima do Judas

À semelhança do que acontece noutras regiões do país, também entre nós se realizou, no Domingo de Páscoa, no lugar de Admeus, logo após a recolha do Compasso, a leitura do testamento de Judas com a nomeação de todos os seus herdeiros, seguindo-se a tradicional queima da figura desse apóstolo que negou Cristo por três vezes.

Esta iniciativa, que congregou muitas pessoas, foi promovida pela Associação do Grupo de Arte e Recreio de Vilar da Veiga.

Ciclocross e Perícia de Bicicleta

Numa organização do Clube Frente Cultural de Vilar da Veiga, vão realizar-se, no dia 25 do corrente, nos Cubos, junto à albufeira, provas de ciclocross e perícia de bicicleta, estando previstos os seguintes prémios: 1.º, lugar, 10 contos; 2.º, 5 contos; 3.º, 2,5 contos.

Haverá ainda jogos da malha, estando a funcionar um bar com churrasco e bebidas. Estas actividades integram-se nas comemorações de mais um aniversário daquela organização cultural, que ocorre precisamente hoje, dia 20 de Abril.

Cá por casa...

• No passado dia 16 de Março, nasceu nesta freguesia o menino João Pedro, filho de António Santos Príncipe e de Maria Elvira Costa Pinto Príncipe.

• Na capela da Ermida, realizou-se no dia 9 de Janeiro, o casamento de António Firmino Alves Pires, de 31 anos, natural de Louredo, Vieira do Minho e de Rosa Maria Pereira Landeira, de 27 anos, natural daquele lugar de Ermida.

• No dia 27 de Março, na Capela do Gerês, realizou-se o casamento de Vítor Manuel Dias Loureiro, de 20 anos, natural de Rio Caldo e de Catarina Isabel Silva Miranda, de 17 anos, natural desta freguesia.

Semana Missionária

Desde o dia 27 de Março, sábado de Ramos, até ao domingo de Páscoa decorreu nesta freguesia uma semana missionária, orientada por um sacerdote missionário dehoniano, que contou com a colaboração de um grupo de jovens do Porto e da nossa freguesia.

Ao longo dessa semana, houve encontros de reflexão com crianças, jovens e adultos, participação nas cerimónias da Semana Santa, designadamente no lava-pés de 5.ª feira, adoração da Cruz na tarde de 6.ª feira santa e, na noite desse dia, encenação da Paixão do Senhor por um grupo de jovens, acto que decorreu no auditório do Centro Termal do Gerês e contou com numerosa assistência.

SOUTO

Mulher generosa

A senhora Maria Marques Dias, solteira, doméstica de 76 anos, natural e residente no lugar da Igreja, desta freguesia, acaba de oferecer à comissão para os assuntos económicos desta paróquia, a bonita importância de seis milhões e trinta mil escudos (6.030.000\$00) e ainda outros artigos no valor aproximado de dois milhões de escudos (2.000.000\$00).

Esta oferta fora proveniente duma herança que lhe coube por morte da única irmã, Teresa Marques Dias, ultimamente falecida na Casa de Repouso de Real, Santo Tirso.

É de salientar que a S.ra Maria M. Dias é uma mulher pobre, simples e humilde, vive exclusivamente da pensão social de 22.000\$00 mensais.

Reside num pequeno casebre em madeira, vasado pelo sol e pela chuva e à luz da candeeira de petróleo, não possui corrente eléctrica nem água potável e em condições que se podem considerar infra-humanas, mas vive satisfeita, alegre e sente-se bem com a vida que tem, diz.

Perguntando à S.ra Maria se com a herança da sua irmã, não seria melhor dar um arranjo à sua casa, pelo menos meter a água e a luz, esta respondeu que estava muito bem, sempre assim esteve e continuará, para ela nada fazia falta e a reforma que tinha chegava-lhe e sobrava-lhe, palavras estas proferidas sempre com boa disposição.

Recordemos ainda que a S.ra Maria ainda há bem poucos anos, ofereceu para a mesma comissão dos assuntos económicos de Souto, umas centenas de contos que tinha no seu pé de meia, provenientes da mísera pensão, só que desta vez, como é lógico e muito bem, por não ter familiares exigiu que lhe fizessem um modesto funeral com alguns legados.

Maria Dias, uma mulher como tantas outras bem marcada pela vida dura e de miséria que enfrentou, quer na infância, quer na adolescência, quer no presente.

Uma mulher pobre, mas rica nas suas acções e nos seus gestos.

Uma mulher que prefere distribuir o que tem pela comunidade onde está inserida, do que alterar os (seus) hábitos da sua vida quotidiana, pelo que merece de todos os Soutenses todo o carinho, toda a gratidão e o máximo respeito.

José Silva Rebelo



José Augusto
Ribeiro & L. Lda.

CONSTRUÇÃO CIVIL
E OBRAS PÚBLICAS

Fabricação materiais extraduros
cimento pedra

ESGOTOS E DRENAGENS

Telefones:
993303 / 992350 / 992705

4720 AMARES

AUTO
REPARADORA
DE AMARES

DE

Raúl & Filho, Lda.

Mecânica Geral, Estação de Serviço
e Pneus de todas as marcas

FIGUEIREDO

Telefones:

Oficina 992530
Resid. 992322

4720 AMARES

LOBIOS

São horas de acordar...



Lobios adormecido?

Terra tradicionalmente pacata e mais voltada para os problemas de cada um do que para os interesses da comunidade, em Lobios ainda não se faz sentir o acto eleitoral para as autarquias, a decorrer em 13 de Junho próximo.

Mas o povo, em casa, no café, na rua ou nas suas lides habituais, vai falando, aqui e além, daquilo que mais o preocupa a vários níveis, embora a maioria das vezes, não passe disso mesmo, sempre à espera de que sejam os outros a resolver-lhes os seus problemas.

Ora, tal mentalidade tem necessariamente de se modificar pois num regime democrático o espírito crítico e de intervenção é uma das principais armas que o povo possui para defender os seus interesses. Povo esse que, através do voto, deve escolher, em consciência, aqueles que lhes parecem mais aptos, mais dinâmicos e mais competentes para o desempenho das funções que lhes estão atribuídas por lei na condução dos municípios ou das regiões.

Por isso mesmo, e a menos de dois meses das eleições, são horas para que a população deste concelho acorde para a realidade e, a tempo e horas, se esclareça, se informe e tome consciência da importância e responsabilidade das próximas eleições para que, no dia 13 de Junho, saiba votar naqueles que, em sua opinião, são os melhores para que Lobios, finalmente, entre no "comboio da Europa" aos mais diversos níveis.

Mel: produto de qualidade

A apicultura é uma actividade suplementar agrária que na Galiza se caracteriza por colheitas reduzidas, ainda que de grande qualidade. Assim, no último recenseamento foram registadas 111 mil colmeias, com uma produção de 1.124 mil quilos de mel.

Em Lobios, foi criada há 4 anos a Cooperativa de Mel Serra do Xurês que conta com 30 sócios e começou por produzir, em 1996, a quantidade simbólica de uma tonelada de mel. Em 1997, devido às condições atmosféricas adversas, não se ultrapassaram as 3 toneladas. No entanto, na última campanha o volume da produção passou das 6 toneladas.

Segundo os técnicos, o néctar proveniente das plantas silvestres do Parque Natural, sem contaminação e o mel ser na sua maioria, monofloral, da urze, fazem com que este produto disponha de características diferentes. O seu preço ronda as 800 pesetas por quilo e é garantido com a etiqueta no rótulo como "Produto de Qualidade da Galiza".

Ganceiros em festa

Nos dias 10 e 11 do corrente, a povoação de Ganceiros celebrou a festividade em honra da Virgem do Pilar, constando do programa a Missa Solene, a Procissão, concerto pela Banda Municipal de Lobios e grandioso baile popular abrilhantado pela Orquestra Gua-yaba.

Dia das Letras Galegas

No próximo dia 17 de Maio, irá comemorar-se, uma vez mais, o Dia das Letras Galegas, efeméride que, em cada ano, é dedicada a uma personagem que se tenha destacado no mundo da literatura galega.

Para o corrente ano, a Real Academia Galega decidiu homenagear nessa data e declarar este ano de 1999 como "Ano de Roberto Blanco Torres".

Blanco Torres, destacado jornalista e poeta, nasceu em Cuntis (Pontevedra) em 1897, mas foi em Orense onde casou e desenvolveu uma parte importante do seu trabalho literário e de jornalista, como chefe de redacção do jornal "A Zarpa". Aí viria também a morrer assassinado numa valeta da estrada, na Malleta, nos limites de Lobios com Entrimo, aos 44 anos de idade, durante os trágicos acontecimentos do Verão de 1936.

Naquela altura, tinha sido nomeado chefe da imprensa do Ministério da Governação da República e numa viagem a Peruxa (Orense), onde vinha buscar a família para a levar para Madrid, coincidiu com o alçamento de Franco, pelo que aí aguardou pelos acontecimentos. Mas o novo regime não perdoava quer a sua opção política, quer a sua afiada pena e no princípio de Setembro de 36 levaram-no preso para Orense. Durante a noite do dia 1 de Outubro, juntamente

com os outros três companheiros, foram dar-lhes um "passeio". Um deles saltou do camião e perdeu-se na escuridão da noite. Os outros três (Roberto Blanco Torres, o escritor Rival Villamarin e o marceneiro Eulogio Vasquez) seriam fuzilados numa valeta, ao Km 67 da estrada que liga Orense a Portugal.

Os corpos dos três fuzilados foram transportados pelos moradores numa carroça para o cemitério de S. Félix de Gales, em Entrimo, onde seriam enterrados, aí permanecendo até à actualidade no mais profundo anonimato.

Com a dedicação do Dia das Letras Galegas a Blanco Torres, queremos resgatar do silêncio este episódio que alguns habitantes desta terra ainda recordam como algo de que não se podia falar e poder, assim, colaborar um pouco na elaboração da sua biografia.

Prémio Nobel

A Real Academia da Língua Galega propôs para candidato ao Prémio Nobel da Literatura Galega, na sua próxima edição, o escritor José Lois Mendez Ferrin, de Vilanova dos Infantes, Celanova.

As instituições políticas e universitárias da Galiza apoiam a candidatura.

Buracos Indesejáveis

No caminho que liga ao Lugar de Passos ao largo das Cruzes, na Vila de Lobios, durante o Verão passado uma brigada de trabalhadores do Parque Natural procederam à sua reparação, canalizando um rego de água que corria ao longo do mesmo.

Contudo, decorridos que foram alguns meses, vários buracos de cerca de um metro de profundidade continuam abertos, constituindo um perigo permanente para as pessoas e viaturas, especialmente para as crianças que por lá circulam diariamente a caminho da escola. Daqui lançamos o alerta a quem de direito compete tomar medidas para resolver este problema, antes que se tenha a lamentar algum acidente indesejável.

Pirómano condenado

Um habitante de Guimil, no concelho limítrofe de Muíños, foi declarado culpado por um jurado popular por ter provocado dois incêndios em 1996 e a audiência provincial, condenou-o, no passado dia 22 de Março, a dois anos de prisão e à multa de 144 mil pesetas.

Refira-se, entretanto, que o pirómano, que admitiu ter posto o fogo com um isqueiro, tinha trabalhado anteriormente nos serviços de extinção de incêndios e repovoação florestal naquele concelho.

HOSTAL LUSITANO RESTAURANTE

Javier Silva Diaz - Gerente

Telef. 448028
Telemóvel 908.888493

LOBIOS (Orense)

CM CASA MACEDO

de: Macedo & Filhos, Lda.

COM. DE VESTUÁRIO, LDA.

TECIDOS - MALHAS - CONFECÇÕES - PRONTO A VESTIR
CALÇADO - MIUDEZAS - EMP. S/ PENHORES

Praça do Comércio, 102 a 106 - Tel./Fax 993176 - 4720 AMARES

Restaurante e Churrasqueira MIRADOURO DO CASTELO

de António Silva e Maria dos Prazeres

Já visitou Castro Laboreiro? Então aproveite e almoce no MIRADOURO DO CASTELO

Especialidades: Carnes na Brasa - Bacalhau Assado

Telef. (051) 45469 Vila - 4965 Castro Laboreiro

A Câmara de Lobios

Convida os artesãos e feirantes portugueses para participarem na FEIRA DE LOBIOS que se realiza no segundo domingo de cada mês na Vila.

AZULMINHO LIC. 2116

Mediação Imobiliária

RUA DO SARDOAL, 48 4710 BRAGA

GERÊS: VIVENDA c/ piscina e anexos, 2.500 m2 de terreno. Água de nascente e do rio. Local sossegado. - 60.000 cts.
AMARES: CASA de turismo rural, piscina, anexos, 35.000 m2 de vinha continua.
AMARES: QUINTINHA (próxima da Ponte do Bico), c/ casa de pedra minhota, 2.500 m2 de terreno murado, poço, tanque e árvores de fruta. - 25.000 cts.

VENDEMOS E ALUGAMOS
BRAGA: Vivendas - Apartamentos - Lojas comerciais.

NEGOCEIE NA LEGALIDADE, COM HONESTIDADE.
Visite-nos, marque visita e invista em segurança!
Tel./Fax (053) 21 44 34 • TLM. (0936) 84 03 15

O IDEAL DO PROFESSOR DE PORTUGUÊS



ANTÓNIO CARVALHO DA SILVA

Professor - Então diga-me: Sabe quantos são os ossos do crânio?...

Tonecas - Tem graça, senhor professor! Tenho-os todos na cabeça e não me lembro de nenhum...

Realizou-se, entre os dias 27 e 29 de Janeiro último, na Póvoa de Varzim, o 3.º Encontro Nacional da Associação de Professores de Português (APP), no qual tivemos oportunidade de participar. A APP, criada em Dezembro de 1997, organiza, desde 1995 e de dois em dois anos, Encontros Nacionais dos seus associados, onde também participam outros professores de Português de todos os níveis de ensino (básico, secundário e superior). Além disso, esta Associação publica, desde 1980, a revista «PALAVRAS» (título acertadíssimo!), cujo último número (14) saiu no Outono de 1998.

Em geral, para os professores, participar num Encontro como este é, em termos metafóricos, dar um passeio de fim-de-semana pela serra (do Gerês, se possível) depois de passar uns meses fechado dentro de um apartamento: permite-nos respirar o ar puro suficiente para (sobre)vivermos mais uns tempos no trabalho.

Em termos um pouco mais objectivos, os professores das diferentes disciplinas refinam-se para reflectirem sobre o seu papel social e cultural e para aperfeiçoarem a sua própria formação. Os profissionais da Educação têm, de facto, uma necessidade permanente de repensar o seu papel na sociedade e de continuar a sua «auto-formação» porque, como nos costumava dizer um professor da Universidade do Minho, um recém-licenciado que se ache formado está, isso sim, reformado (leia-se: «arrumado»).

Por isso mesmo, ao pensarem na sua função, os professores definem igualmente os seus objectivos ou, numa palavra só, o seu ideal. O sonho deles é contribuir, de algum modo, para que todos os alunos sejam capazes de usar a cabeça para pensar e os sentidos para se aperceberem de todas as realidades circundantes. Pede-se, assim, que tenham olhos abertos e cabeças pensantes, e nunca cabeças cheias mas esquecidas...

Quanto aos professores de Português, durante o seu último Encontro, discutiram, entre outros assuntos, a finalidade do ensino da gramática, que os nossos alunos tanto «estimam». Antes da Revolução de Abril, as funções primárias da Escola eram ensinar a ler, a escrever e a contar. Contar já ninguém sabe, graças às máquinas de calcular e aprender a ler e a escrever é um esforço cada vez mais penoso para os nossos alunos, precisamente porque têm medo da gramática. Assim sendo, um grande desafio e um dos maiores desejos dos professores de Português é levar os alunos a gostar de escrever, de ler, de falar ou simplesmente de ouvir (falar) Português, já que isso seria sinal de que compreendem a sua língua (pois só se gosta daquilo que se entende).

Acontece que é cada vez mais difícil, hoje em dia, (e daí o papel fundamental dos próprios pais) fazer com que um aluno dedique algum do seu

tempo livre à leitura ou à escrita, pois o mais natural é ver televisão ou jogar computador. No entanto, há sempre uma maneira de levar os alunos a ler e a escrever - o mais importante é, antes de tudo, fazer com que eles possam e queiram aprender, tenham curiosidade em saber, cada vez melhor, ler e escrever. E, com algum jeito, até se consegue...

Para aprenderem gramática portuguesa, por exemplo, uma solução é levá-los a ler e/ou a escrever textos que, antes de ensinar, ajudem a gostar da língua portuguesa. Por exemplo, um estudante que consiga explicar o porquê das piadas da seguinte carta é um bom conhecedor da língua. Veja-se, pois, a riqueza da «Carta da mãe ao filho militar» que, no nosso artigo de Outubro de 1998 deste jornal (N.º 87), prometíamos apresentar aos nossos estimados leitores:

«Querido filho:

Pego na caneta para te escrever com o lápis, por causa do gato que entornou o tinteiro.

Por fortuna, ele não tinha tinta. Há um pedaço que estás na tropa; enquanto cá estavas não dávamos pela tua ausência, mas agora que partiste bem vemos que cá não estás.

No domingo, o senhor regedor organizou uma corrida de burros. Foi pena que não estivesses. Ganharias de certeza o primeiro premio.

Aqui estivemos todos doentes, desde que nos curamos. Mando-te camisas novas que eu fiz com as velhas do teu Pai. Quando tu as tiveres rompido, manda-mas, outra vez, para eu fazer outras novas para a tua irmã.

No domingo, foi a festa da terra. Pensámos muito em ti por causa da feira dos porcos.

Digo-te que o teu irmão vai casar com uma moça e tu já a conheces, era aquela que nos fez rir a todos no dia do enterro do teu avô. O teu cão ficou sem rabo por uma camioneta lho cortar; por isso, olha bem, tem cautela antes de atravessar a estrada.

Nós aqui estamos todos bem, mesmo o teu tio Júlio que morreu. Espero que esta te encontre de igual modo.
TUA MÃE»

E, porque queremos, através deste jornal, contribuir, de algum modo, para o desenvolvimento das capacidades de leitura e de escrita dos nossos leitores, lançamos aqui um pequeno concurso: ESCRIVA UMA CARTA, SEGUINDO O ESTILO DA QUE ACABOU DE LER, DIRIGIDA AO DIRECTOR DO «GERESÃO», CUJO TEMA SEJA «NOTÍCIAS DA MINHA ALDEIA». ENVIE-NOS A SUA CARTA, POIS OS MELHORES TEXTOS SERÃO PREMIADOS E PUBLICADOS.

«Geresão» n.º 93 de 20 de Abril de 1999

Cartório Notarial de Terras de Bouro

Justificação

Notário: Lic. Francisco de Assis Alves de Campos

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para «Escrituras Diversas» número C-6, de folhas 33 a folhas 34, se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada no dia doze de Março do ano corrente, na qual ILÍDIO ANTUNES e mulher MARGARIDA DE BRITO E SOUSA, casados na comunhão geral, ele natural da freguesia de Gondoriz e ela da freguesia de Chorense, ambas do concelho de Terras de Bouro e naquela residentes no lugar da Lagoa, se declaram donos e legítimos possuidores do seguinte:

Prédio Urbano composto de «CASA DE HABITAÇÃO COM LOGRADOURO», sito no referido lugar da Lagoa, a confrontar do norte e sul com o caminho público, do nascente com Emídio da Silva e caminho e do poente com o caminho, inscrito na matriz em nome do outorgante marido sob o artigo 354, com a área coberta de oitenta e cinco metros quadrados e descoberta de trezentos e setenta metros quadrados, com o valor patrimonial de 459.000\$00, o valor declarado de 1.000.000\$00 e ainda por descrever na Conservatória do Registo Predial;

Que não têm qualquer título de legitime o seu direito de propriedade perfeita, tendo-o adquirido por usucapião.

Está conforme ao original.

Terras de Bouro, aos 29 de Março de 1999.

A Ajudante,
(Maria Isabel Melo Araújo)

«Geresão» n.º 93 de 20 de Abril de 1999

Cartório Notarial de Terras de Bouro

Justificação

Notário: Lic. Francisco de Assis Alves de Campos

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para «Escrituras Diversas» número C-6, de folhas 29 a folhas 30 verso, se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada no dia cinco de Março do ano corrente, na qual AMÉRICA RODRIGUES RIBEIRO BRANCO, natural da freguesia do Campo do Gerês, concelho de Terras de Bouro e nesta residente no lugar do Campo, casada na comunhão de adquiridos com José Antunes Branco, se declara dona e legítima possuidora do seguinte:

Prédio Urbano composto de «CASA DE HABITAÇÃO», sito no referido lugar do Campo, a confrontar do norte com Fernando Gomes Rodrigues, do nascente com José Rodrigues Pires e do sul e poente com o caminho público, inscrito na matriz em seu nome sob o artigo 303, com a área de sessenta e cinco metros quadrados, com o valor patrimonial de 57.283\$00, o valor declarado de 1.000.000\$00, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o número zero zero cento e quarenta e oito e inscrito em nome de João Martins Cancela pela inscrição G-um;

Que não têm qualquer escritura ou documento de igual valor em que o titular inscrito tenha sido transmitente, mas que, por si e seus antecessores, o possuem há mais de trinta anos, tendo por isso adquirido o direito de propriedade perfeita por usucapião. Foi feita a notificação judicial do titular inscrito.

Está conforme ao original.

Terras de Bouro, aos 29 de Março de 1999.

A Ajudante,
(Maria Isabel Melo Araújo)

«Geresão» n.º 93 de 20 de Abril de 1999

CARTÓRIO NOTARIAL DE AMARES EXTRACTO

CERTIFICO para efeitos de publicação que neste cartório e no livro de notas n.º 42-C, de fols. 19 a 24 v, se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada em dezassete de Março corrente, na qual, Manuel Alves Gonçalves e mulher Deudelina Landeira Gonçalves, que também usa Deudelina Rosa Landeira, NIFS 158 368 100 e 148 188 290, casados sob o regime de comunhão geral, naturais da freguesia de Vilar da Veiga, concelho de Terras de Bouro, onde residem no lugar da Ermida, declaram ser donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios rústicos, sitos no lugar da Ermida, freguesia de Vilar da Veiga, concelho de Terras de Bouro, não descritos na Conservatória:

NÚMERO UM - Prédio rústico denominado «Costa de Terreiros», com a área de seis mil novecentos e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte com caminho, do nascente e do poente com Jorge Manuel Mendes Martins e do sul com a freguesia, inscrito na respectiva matriz em nome do outorgante varão sob o artigo 1080, com o valor patrimonial de 11.140\$00 e a que atribuem o valor de cinquenta mil escudos.

NÚMERO DOIS - Prédio rústico denominado «Costa de Terreiros», com a área de quatro mil e cem metros quadrados, a confrontar do norte com a estrada, do nascente com Jorge Manuel Mendes Martins, do sul e do poente com a comissão de moradores da Ermida, inscrito na respectiva matriz em nome do outorgante varão sob o artigo 1092, com o valor patrimonial de 6.560\$00 e a que atribuem o valor de sessenta mil escudos.

NÚMERO TRÊS - Prédio rústico denominado «Quintal», com a área de duzentos e trinta metros quadrados, a confrontar do norte com Fernando Augusto Martins e dos restantes lados com a estrada, inscrito na respectiva matriz em nome do outorgante varão sob o artigo 1219, com o valor patrimonial de 1.460\$00 e a que atribuem o valor de quarenta mil escudos.

NÚMERO QUATRO - Prédio rústico denominado «Leira da Pala», com a área de mil e seiscientos metros quadrados, a confrontar do norte e do poente com a estrada, do nascente com Manuel Alves Gonçalves e do sul com Francisco Afonso de Carvalho, inscrito na respectiva matriz em nome do outorgante varão sob o artigo 1220, com o valor patrimonial de 5.360\$00 e a que atribuem o valor de cinquenta mil escudos.

NÚMERO CINCO - Prédio rústico denominado «Leira da Pala», com a área de mil duzentos e trinta metros quadrados, a confrontar do norte com a estrada, do nascente com Domingos Afonso Landeira, do sul com Maria Amena dos Santos Landeira e do poente com Domingos Manuel Landeira Gonçalves, inscrito na respectiva matriz em nome do outorgante varão sob o artigo 1221, com o valor patrimonial de 9.520\$00 e a que atribuem o valor de cinquenta mil escudos.

NÚMERO SEIS - Prédio rústico denominado «Caixote», com a área de nove mil metros quadrados, a confrontar do norte com Francisco Gonçalves, do sul com a estrada, do nascente com Francisco Landeira e do poente com carreiro, inscrito na respectiva matriz em nome do outorgante varão sob o artigo 1640, com o valor patrimonial de 14.400\$00 e a que atribuem o valor de cinquenta mil escudos.

Que os ditos prédios foram adquiridos por compra que deles fizeram no ano de mil novecentos e setenta e cinco, sem que no entanto ficassem a dispor de título formal que lhes permita o respectivo registo na Conservatória do Registo Predial; mas, desde logo entraram na posse e fruição dos prédios, em nome próprio, posse que assim detêm há mais de vinte anos, sem interrupção ou ocultação de quem quer que seja.

Que esta posse foi adquirida e mantida sem violência e sem oposição, ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, em nome próprio e com aproveitamento de todas as utilidades dos prédios, nomeadamente cultivando-os e colhendo os respectivos frutos, agindo sempre de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, quer usufruindo como tal os imóveis, quer suportando os respectivos encargos;

Que esta posse em nome próprio, pacífica, contínua e pública, desde o ano de mil novecentos e setenta e cinco, conduziu à aquisição por usucapião dos imóveis, que invocam, justificando assim o seu direito de propriedade para efeito de registo, dado que esta forma de aquisição não pode ser comprovada por qualquer outro título formal extrajudicial.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

Amares, vinte e quatro de Março de mil novecentos e noventa e nove.

A Ajudante,
(Arminda de Jesus Gonçalves)

Por: MIGUEL DANTAS DA GAMA

«Geresão» n.º 93 de 20 de Abril de 1999



PELO PARQUE NACIONAL
CAPÍTULO XX:

A SALAMANDRA - LUSITÂNICA



Num dos primeiros dias da última Primavera deste milénio, caminhamos ao longo da margem de um pequeno ribeiro da Serra da Peneda. O tempo permanece instável, e no ar, presente-se a neve que ainda há pouco caiu nos cumes de Outei-

ro Alvo, da Penameda e de Pedra Rajada. Sob os penedos semi-submersos pela água ruidosa, gélida e cristalina que em sentido contrário, corre velozmente, refugia-se uma das mais interessantes e valiosas espécies da fauna portuguesa.

A salamandra-lusitânica é um endemismo ibérico que na nossa Península apenas ocorre no Noroeste português das regiões autónomas espanholas da Galiza e das Astúrias.

Maioritariamente terrestre,

procura a água para fugir dos predadores e no momento da reprodução. A fêmea coloca então os seus cerca de vinte ovos sob penedos parcialmente imersos, mas também em minas, quando estas se encontram próximas dos cursos de água.

O corpo da chioglossa lusitânica é afilado, possuindo uma cauda que chega a atingir dois terços do comprimento total e que o animal pode perder quando ameaçado. No dorso do nosso anfíbio evidenciam-se

duas listas douradas que se unem na cauda.

Alimentam-se essencialmente de insectos, aracnídeos e pequenos moluscos que caça de noite. De dia esconde-se sob pequenos penedos ou seixos, no leito do ribeiro.

O interesse da salamandra-lusitânica excede o valor faunístico que obrigatoriamente se reconhece a qualquer endemismo. A sua ocorrência atesta o bom grau de conservação do habitat de que depende.

Exoneração de Tito Costa anulada pelo Supremo

O Supremo Tribunal Administrativo (STA) por acórdão de 4 de Março, anulou o acto de exoneração do ex-director do Parque Nacional da Peneda-Gerês eng.º Tito Costa. Um acórdão da 1.ª secção daquela instância judicial considera nulo o despacho da ministra do Ambiente, Elisa Ferreira, que demitiu Tito Costa, uma vez que não foi cumprida a regra de audiência prévia do visado. Tito Costa foi exonerado por despacho de 28 de Junho de 1996, não tendo beneficiado do direito de auscultação prévia. O ex-director foi informado via telefone da decisão, sem que fosse cumprido o prazo previsto na lei. Só esta irregularidade formal bastou para que os juízes do STA decidissem pela anulação do despacho governamental, não chegando sequer a analisar outras alegadas ilegalidades do processo de destituição do ex-director do PNPG: falta de fundamentação, violação da lei por erros sobre os pressupostos e desvio de poder.

Sendo certo o recurso para o Pleno do STA por parte do Ministério do Ambiente, é de supor que este caso ainda se arraste por mais algum tempo. Se o Pleno confirmar o acórdão da 1.ª secção, o Ministério poderá renovar o acto de exoneração, cumprindo a questão formal da audiência prévia. Só que, mesmo assim, Tito Costa pode voltar a recorrer, já que o STA não chegou a apreciar os restantes «vícios» do despacho de Elisa Ferreira, ou seja, a falta de fundamentação, a violação da lei por erro sobre os pressupostos e o desvio de poder.

12 milhões de contos para o PNPG

A ADERE / Peneda-Gerês candidatou recentemente ao programa turístico PITER um conjunto de investimentos que atingem o montante de 12 milhões de contos a realizar na área do PNPG.

No que ao concelho de Terras de Bouro respeita, foram candidatas os seguintes empreendimentos: recuperação do Hotel Ribeiro, no Gerês, orçada em 900 mil contos; construção de uma praia fluvial na albufeira da Caniçada e a aquisição de um barco de recreio; asfaltar a estrada de acesso à Pedra Bela e melhorar esta zona panorâmica bastante degradada e criar redes de apoio ao estacionamento na Vilar da Veiga.

Por sua vez, no mesmo programa PITER, foram incluídas pela Câmara de Terras de Bouro candidaturas no valor de cerca de 6 milhões e 740 mil contos, destinados à melhoria da rede viária (Vilariño - Brufe e Bouças - Gondoriz, Mixões da Serra), saneamento básico (Covide, Campo, Vilar da Veiga e Rio Caldo), embarcação de recreio na Caniçada, a recuperação do Hotel Maia e da Pensão Baltasar, na Vila do Gerês e a construção de uma piscina na sede do concelho.

PNPG na Carta Europeia

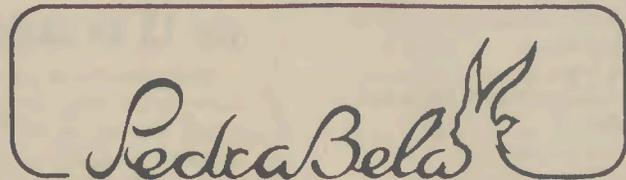
O Parque Nacional da Peneda-Gerês e o Parque Natural da Serra de S. Mamede integram, desde o passado dia 8 do corrente, a Carta Europeia do Turismo Sustentável nas Áreas Protegidas, na sequência de um acordo assinado em Lille (França) com a Federação Europeia dos Parques Naturais e Regionais.

De salientar que a Carta Europeia mencionada é um projecto internacional que surgiu em 1991, quando a Federação Europeia se dedicou a uma profunda reflexão sobre o turismo em regiões protegidas.

VENDE-SE

Casa em S. Bento da Porta Aberta
Residencial com 3.000 metros quadrados

Contactar: Telef. 053/994254
Ferreiros - Amares



PENSÃO ***

RESTAURANTE

COZINHA REGIONAL MINHOTA

ESPECIALIDADES:

• Cozido das Terras de Bouro • Papas de sarrabulho e Rojões

Quartos equipados com TV
Via Satélite, WC e Telefone

Aceitam-se grupos
de Agências de Viagens

Av. Manuel Francisco Costa · Tel. (053) 391142 · Fax (053) 391505 · 4845 VILA DO GERÊS

ABERTO
TODO O ANO

ALUGA-SE Pavilhão com 288 m2

Terras de Bouro
Telef. 053.351414 A partir das 20 horas

LEIA
ASSINE
E
DIVULGUE
O
«GERESÃO»



RÁDIO ALTO AVE

91.6 FM estéreo
Vieira do Minho

Em directo consigo, porque você está primeiro

Telef. 647077/647755 - Fax 648599

Restaurante - Residencial BELA VISTA

Manuel Joaquim da Silva Martins

COM:

- COZINHA REGIONAL
- CARNES NA BRASA
- QUARTOS C/ BANHO PRIVATIVO
- AQUECIMENTO, T.V.



TELEF. (053) 391560
4845 VILA DO GERÊS

PARA AS GRANDES FESTIVIDADES

UMA ORQUESTRA DE PRIMEIRA QUALIDADE

Banda de Música de Amares
Ferreiros
4720 AMARES

Telefones com novos números

A partir do próximo dia 31 de Outubro, os telefones fixos e móveis em Portugal passarão a funcionar com novos números.

Assim, todos os números telefónicos passarão a ter nove dígitos, tanto os da rede fixa como os móveis. O primeiro dígito do serviço fixo será igual para todos os telefones: 2. Para o serviço móvel, o dígito inicial será o 9, caindo o 3 que lhe seguia.

As zonas geográficas manter-se-ão na mesma, embora nos respectivos indicativos saia o zero que será substituído pelo 2. Para a rede de Braga, por exemplo, o indicativo passará a ser, em vez do actual, 053, o 253. Para Lisboa, em vez do 01, será o 21. No Porto, em vez do 02, passará a 22. Contudo, e ao contrário do que presentemente sucede, nas chamadas locais e regionais ter-se-á de marcar sempre o indicativo da zona. Se estiver em Braga e quiser fazer uma chamada para Amares, Terras de Bouro e Vieira do Minho,

ou vice-versa, terá de marcar primeiramente o indicativo (253) seguido do número do telefone para onde pretende falar.

Nos telemóveis, os actuais indicativos das operadoras 0931, 0933, 0936, passarão a ser, respectivamente, 91, 93 e 96.

Os serviços de emergência, como o 112, 117, etc., não sofrerão qualquer alteração.

ADEGA DO RAMALHO

de Maria Teresa Nunes Bastos

VINHOS E PETISCOS

Telefone 391336 Assureira 4845 GERÊS

ALUGAM-SE

Em Angeja, Aveiro duas casas modernas, com rés-do-chão e 1.º andar, devolutas, com quintal de 800 m2, bem situadas e com muita água.

Contactar: Telef. 034/911493 (Júlio Silva)

Consultas de Psicologia Clínica

A Dr.ª Manuela Leite dá consultas de Psicologia Clínica, às 6.ªs feiras e sábados, no consultório médico da Cruz Vermelha do Gerês.

Marcações de consultas através dos telefones 053/3900020 (Pensão Adelaide) ou 0936/6508769

CULINÁRIA

TERESA ANTUNES REBELO



Ensopado de pato

Pato médio, 1; Cebolas médias picadas, 3; Alhos picados, 2; Rodelinhas de limão com casca, 1; Salsa e serpão, de cada, 1 ramo; Louro, 1 folha; Cravinhos, 2; Banha, 1 c. de sopa; Farinha, 1 c. de sopa rasa; Vinho tinto palhete, 3 dl; Água, sal, especiarias, pimenta e fatias de pão, q.b.

Nota - Antes de ser temperado para assar, o pato deve ser esfregado com duas metades de limão. A carne fica mais saborosa e o aroma do limão atenua, em parte, o excessivo gosto a gordura que a ave possui.

Corta-se o pato em pedaços tirando-lhes as enxúndias maiores, esfregam-se com os alhos e sal e salteiam-se na banha e na própria gordura que forem deitando. Vão-se remexendo e, quando alourearem, polvilam-se com a farinha, cobrem-se com o vinho e juntam-se todos os elementos acima mencionados e mais 2 dl de água. Tapa-se o tacho e deixa-se estufar em lume lento, até a carne estar tenra. Se o molho for secando, adicionam-se colheres de água pois, como todos os ensopados, tem de ficar com molho abundante, bem temperado com pimenta e especiarias. Rectifica-se de sal, desengordura-se e deita-se em guisadeira sobre fatias de pão levemente torradas

Bolo delicioso

Misturam-se 200 g. de açúcar com 2 ovos. Depois de bem batidos, junta-se 100 g. de chocolate em pó e 100 g. de manteiga, bate-se novamente e deitam-se 2 colheres de vinho do Porto e finalmente 200 g. de coco ralado. Vai ao lume por uns minutos apenas para ligar bem e arma-se o bolo da seguinte maneira:

Num prato põem-se 7 bolachas Maria em forma de estrela; cobrem-se com uma camada de creme, nova porção de bolachas e assim sucessivamente. Põe-se na geleira, onde convém manter sempre no tempo quente.

ESCAPARATE

A ESTRADA DA JEIRA

Romanização e Portugalização do seu espaço

Enriquecendo, sobremaneira, o património cultural do concelho de Terras de Bouro, o Dr. Fernando António da Silva Cosme acaba de lançar a lume um precioso estudo de investigação toponímica sobre aquele concelho, subordinado ao título em epígrafe.

Fazendo juz à sua licenciatura em Filologia Românica, o autor, natural de Covide, obteve este excelente produto final, - publicado, de resto, no Volume XLVII da consagrada Revista Cultural BRACARA AUGUSTA - partindo da recolha exaustiva, nas repartições de finanças dos concelhos, dos topónimos de cada povoação, bem como da recolha oral, de informadores locais, lugar a lugar, dos topónimos lá existentes. Seguir-se-ia a confrontação daqueles informadores com os topónimos recolhidos nas repartições de finanças, para correcção de erros.

Cartografou ainda os topónimos da área de Terras de Bouro no Parque Nacional da Peneda-Gerês, tal como os do restante território nas freguesias de Campo e Covide.

Começando por explicar as razões de ordem etimológica ou de evolução fonética que o levaram, no presente estudo, a utilizar grafias diferentes para os nomes latinos, microtopónimos, topónimos maiores, como são os casos, entre outros mais, de Jeira, Chorence Sibões, Cubide, Mimenta, Jurês e Baldosende, Fernando Silva Cosme, evidenciando movimentar-se à vontade numa matéria que domina na perfeição, dividiu este trabalho nos seguintes capítulos:

A) A conquista romana da Serra do Jurês; os topónimos Campo, Cidade e Cidadelhe; Monção.

B) A agricultura romana do espaço da Jeira; o microtopónimo Area; a escolha dos domini villae no percurso da Jeira.

C) Religião indígena e interpretatio romana.

D) A Jeira, Caminho de Santiago e da Senhora da Abadia.

E) Defesa contra invasões castelhanas através da Jeira; Pólo recuado - o Castelo. Localização e descrição; Pólo avançado - a Portela do Homem.

F) Este nome: Jeira. A conservação da estrada.

Trata-se, por isso, de uma obra que, em termos toponímicos, apresenta aspectos inovadores, trazendo ao de cima a história dos povos das Terras de Boyro em duas épocas particularmente importantes para a afirmação da sua própria identidade, como foram a romanização e a portugalização. Por outro lado, acresce ainda o não menos relevante facto de, com este estudo, se estar a contribuir, fortemente, para a preservação de «um património linguístico de importância cultural imensa» como é o terrabourense e com o qual, até à presente data, quase que ninguém se incomodou.

Daí, portanto, os nossos mais sinceros aplausos para o ilustre conterrâneo e assinante, Dr. Fernando A. da Silva Cosme, pelo excelente trabalho de investigação toponímica ora dado à estampa. Com votos de que, a curto prazo, outros do mesmo fôlego se lhe sigam...

RESTAURANTE ESTRELA DO MAR

Do nosso conterrâneo MANUEL RIBEIRO

ESPECIALIDADES: Peixe sempre fresco
Carnes diversas

Telef. (052) 684975

R. Caetano Oliveira, 144 - Póvoa de Varzim

Cecil Court Hotel



O Cecil Court hotel é um hotel familiar português, estabelecido há mais de 20 anos.

O hotel é ideal para pessoas em negócio, turistas em visita a Londres, num ambiente calmo e amigável.

Todos os quartos estão equipados com: Televisão, aquecimento e lavatórios.

Alguns, suites com casa de banho privada.

O pequeno almoço é servido entre as 8.00 e as 9.00 da manhã, na nossa sala de jantar com a variedade de pequeno almoço Inglês ou Continental.

O hotel está bem situado a caminho a pé de

- Edgware Road,
- Marble Arch
- Hyde Park

e a 10 minutos das famosas lojas de

- Oxford Street.



Gerência Vitor José Ribeiro Rocha
e Paula Alexandra Martins Sousa Rocha

16 Sussex Gardens, Marble Arch

London W2 1UL

Tel/Fax: 0044171 - 262 3881

Redução dos prazos eleitorais

Segundo a nova lei de Recenseamento Eleitoral, os portugueses maiores de 18 anos ou que os completem até ao dia das próximas eleições de 13 de Junho podem recensear-se ou actualizar a sua inscrição. Deste modo, é extinto o habitual período de recenseamento durante o mês de Maio e os cidadãos passam a poder recensear-se a qualquer momento desde que o façam até 60 dias antes do acto eleitoral subsequente.

O período de inalterabilidade dos cadernos eleitorais, que começa 15 dias antes das próximas eleições europeias, inicia-se a 30 de Maio.

Eleições europeias em 13 de Junho

O Presidente da República marcou as eleições para o Parlamento Europeu, no nosso país, para o próximo dia 13 de Junho.

A campanha eleitoral irá decorrer entre 31 de Maio e 11 de Junho e nessas eleições, os portugueses irão eleger 25 deputados ao Parlamento Europeu, sendo Mário Soares (PS), Pacheco Pereira (PSD), Hda Figueiredo (PCP); Paulo Portas (PP) e Miguel Portas (Bloco de Esquerda) os cabeças-de-lista anunciados por essas forças partidárias.

De recordar que nas últimas eleições europeias, em 1994, o PS elegeu 10 deputados, o PSD nove, o CDS/PP e CDU três deputados cada.

No rescaldo do X Congresso de Gastronomia do Minho

GERÊS: o duplo paraíso

(Continuação da pág. 16)

gens, 1909; Mata do Gerez - subsídios para uma monografia florestal, 1926; Gerez - notas etnográficas, arqueológicas e históricas, 1929; Memórias históricas e topográficas das Caldas do Gerez; A fruta da árvore no Gerez; A cabra brava no Gerez.

Sempre tão crítico em relação ao Minho (basta ler o livro Portugal) Miguel Torga abriu uma excepção no caso concreto do Gerês. A antologia de prosa (extraída do Diário) e de poesia prefaciada por José Manuel Mendes e editada pela Câmara das Terras do Bouro evidencia a ligação profunda de Torga com o Gerês, as árvores e as pedras, o apelo dos horizontes, o silêncio dos altos cumes, o fluído que

dimana das névens, o impulso dos ventos, o cheiro da terra, universo vegetal, animal e mineral que desperta a serenidade e a inquietação, o repouso do corpo e do espírito e a sede e angústia de infinito.

Sem esquecer importantes contributos de geógrafos, físicos, botânicos, zoólogos, antropólogos poetas e escritores, apesar das transformações profundas e o desaparecimento de Vilarinho da Furna, podem considerar-se referências obrigatórias os livros de Ricardo Jorge - O Gerez Thermal - História, Hydrologia, Medicina (1888) e Caldas do Gerez, Guia Termal (1891). Surgiram quando era professor de Medicina no Porto e também desempenhava o cargo de director clínico das termas.

Nos dois trabalhos Ricardo Jorge ocupou-se da história, da localização e característcas das águas e aspectos fundamentais da clínica, da cura e do regime.

Demonstrou que o Gerês "irmanava-se pela sua quota residual e simplicidade aparenta com as águas de mais nobreza hidrológica da Alemanha, França e Espanha". A par disto reconheceu que a serra "de uma orografia complexa e caprichosa é de uma textura simples. A terra vegetal pelas penedias, ora engrossada em grandes tractos, dando pasto a uma vegetação luxuriante.

"O núcleo petrográfico de toda a serra, o seu esqueleto é o granito, que nas cumiadas, fica a nú, rachado em blocos diversíssimos que formam nas alturas agregados das mais fantásticas pareenças, dando à serra uma originalíssima plástica".

A história natural do Gerês - observou, noutro passo - "é de uma excepcional riqueza; é a região portuguesa mais curiosa e original em espécies histórico-naturais. A vegetação arbórea da serra é de uma opulência e de um vigor surpreendente; nenhuma outra do País se lhe aproxima sequer". Leva-nos a participar do seu deslumbramento, em face do "macisso do Gerês abraçado pelos rios Homem e Cávado e pegado pelo Sul à serra da Cabreira e pelo Norte à de Lindoso e Soajo."

Chama a atenção para "o tipo especial da flora e a curiosidade da fauna", a cabra montez, o javali, o lobo e a águia real. Detém-se nas singularidades da paisagem "a lombada agreste da montanha", "os jactos de água que por todos os lados se precipitam", "o plaino verdejante que o rio (Caldo) fertiliza, ora represado em lagos, ora despenhado em açudes".

Tem descrições dos itinerários a percorrer. Recomenda passeios às Caldas a Leonte, à Ponte Feia e à Portela do Homem; das Caldas, à Ponte Feia por S. João do Campo, (e naquele tempo a Vilarinho) e à Geira. Incita-nos a subir à Pedra Bela, Cabril, Borrageiro e Cantarelo. Transmite-nos "a grandeza imensa, a enormidade das alturas."

Encoraja-nos a andar a pé, para fruir no contacto com a serra "a sensualidade mística que se desprende de uma vida exuberante e libérrima".

A esmagadora maioria dos frequentadores das termas do Gerês não pode nem deve entregar-se aos prazeres da mesa. Está submetida a um regime rigoroso. No entender de Ricardo Jorge a "dieta é elemento imprescindível duma boa cura gereziana". Diz mais: "a tradição manda muito justamente prolongar a dieta, por um tempo igual à duração da estação, sempre no receio de efeitos perturbadores; é mais um caveat(avis) contra desmandos prejudiciais à estabilidade das melhoras. Aproveitando o preceito, costume fazer alongar muito mais a dieta, modificando-se já se vê conforme o padecimento".

Ainda outra observação pertinente: "Não é só, porém, a qualidade dos pratos a ter em conta; a quantidade da ração não tem inferior importância. O talher tende a desmandar-se com a abundância do serviço e o afiado do apetite".

Muito antes da institucionalização do turismo, o médico José António Marques, em 1884, num livro hoje esquecido "Gerez Presente e Futuro" encontrou esta síntese cada vez mais oportuna: "o paraíso dos doentes e dos ociosos são". Podemos e devemos acrescentar santuário de gastrónomos, gastrólogos e gastrófilos.

Na área municipal das Terras do Bouro, no espaço do Parque Nacional da Peneda-Gerês, nos concelhos da vizinhança, nas Terras Altas Do Homem, Cávado e Ave existem produtos tradicionais: os enchidos e fumados, o cabrito do monte, a costela barrosã, o mel, as plantas aromáticas.

Francisco Sampaio tem promovido o conhecimento e divulgação da carta gastronómica do Alto Minho, conjugada com a rota dos vinhos verdes, a arquitectura românica e os Caminhos de Santiago.

A organização dos "Domingos Gastronómicos" nos concelhos da Região de Turismo do Alto Minho permite reencontrar uma comida diversificada que justifica tratamento de excelência. Devido à qualidade dos produtos e, sobretudo, à confecção de cada prato que encerra os sabores e sabores guardados de geração em geração. Temos em Monção, a lampreia; em Valença, o cabrito à moda de Gondomil; em Paredes de Coura, a truta; em Melgaço, os bifes de pre-

sunto; em Esposende, de novo a lampreia.

Também se deparam em Caminha e Vila Praia de Âncora os peixes e mariscos; em Viana, o bacalhau; em Barcelos, rojões e papas de sarrabulho; em Vila Nova de Cerveira, o debulho de sável; em Ponte de Lima, o arroz de sarrabulho; em Ponte da Barca a posta barrosã; em Arcos de Valdevez, o cozido à minhota e, finalmente, em Terras do Bouro (the last but not the least) um outro cozido sem comparação com os outros, com feijão amarelo, couves e regado com azeite quente ao lume e alho aberto ao meio.

Este cozido, de Terras do Bouro, uma das grandes vedetas do X Congresso de Gastronomia do Minho voltará a demonstrar que é preciso manter o que é igual, para continuarmos identificados na diferença.

A gastronomia do país real constitui um dos mais eficazes remédios em face do processo de globalização que, desde a política, à economia e à culinária dos self-services e dos take-aways transforma os indivíduos, as regiões e os próprios países em sociedades anónimas.

(Intervenção do Jornalista António Valdemar no X Congresso de Gastronomia do Minho)

O ÚLTIMO RESISTENTE

(Aos meninos das terras vazias)

Eu sei que te vais daqui e deixar o teu lugar na sala em silêncio!

Não sei se vou entender que quando jogar não perco nem venço!

E ao vento eu vou depois falar...

Eu sei que te vais daqui e quando partires vai sobrar-me a sombra!

Não sei se um dia voltares o mesmo lugar do Sol nos esconda!

E ao vento eu vou depois falar...

Eu sei que te vais daqui, procurar o amanhã que longe te espera...

Não sei porque não está aqui, se Abril também nos dá flores de Primavera!!!

E ao vento eu vou depois falar... Só ele estará para me ouvir!

João Luís Dias

«Geresão» n.º 93 de 20 de Abril de 1999

CARTÓRIO NOTARIAL DE VILA VERDE

Justificação

Certifico para efeitos de publicação, que de fls. 37 a fls. 38, do livro de notas para escrituras diversas n.º 51-E, a cargo da notária Licenciada Maria Natália Almeida Baptista de Lemos, foi lavrada em 27 de Janeiro de 1999, uma escritura de justificação outorgada por: Evaristo Fernandes, NIF 110670078 e mulher Maria da Conceição Martins Machado Fernandes NIF 110670086, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Chorense, do concelho de Terras do Bouro, onde residem no lugar da Quintela, como justificantes, tendo nela declarado o seguinte:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO RÚSTICO denominado «LEIRA DE CURRAIS», sito no lugar de Quintela da indicada freguesia de Chorense, com a área de mil metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Dias Pereira, do nascente com a Estrada, do sul com José Laurentino Antunes Fernandes e do poente com limite da freguesia, descrito na Conservatória do Registo Predial do concelho de Terras do Bouro sob o número cento e oitenta e dois, inscrito na actual matriz predial respectiva sob o artigo 478, com o valor patrimonial de 6.300\$00, a que atribuem o valor de **CEM MIL ESCUDOS**.

Que sobre a referida descrição não incide qualquer registo de transmissão a favor de quem quer que seja e está inserido na matriz em nome do justificante marido.

Que, efectivamente os justificantes são donos e legítimos possuidores do citado prédio há cerca de vinte e dois anos, posse essa que sempre exerceram pública, pacífica, continuamente, sem interrupção e ostensivamente, sem oposição de quem quer que fosse, fruindo-o e dele extraindo todas as utilidades e proveitos com ânimo de quem é dono.

Que o referido prédio foi doado aos justificantes por seus pais e sogros António Fernandes e mulher Joaquina da Conceição Antunes, residentes que foram no lugar de Sub-Ribas, da mencionada freguesia de Chorense, por contrato não reduzido a escritura pública, por volta do ano de mil novecentos e setenta e sete.

Porém, como vêm possuindo desde então o citado prédio na forma acima referida, adquiriram o mesmo por usucapião, que invocam para primeira inscrição a seu favor na Conservatória.

ESTÁ CONFORME.

Cartório Notarial de Vila Verde, aos 17 de Março de 1999.

A Primeira Ajudante,

(Berta Maria Gonçalves Guimarães Rodrigues da Silva)



PICHELARIA DE COVAS

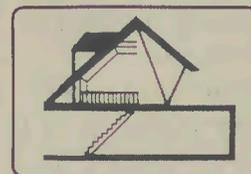
DE

José Albino Antunes Loureiro

- Instalações Sanitárias
- Aquecimento Central
- Caleiros
- Instalações de Gás
- Rufos

Corredoura - Covas
(Junto ao Cemitério)

Telef. (053) 352115
4840 Terras do Bouro



- Tectos falsos em placas de gesso cartonadas
- Tectos decorativos • Divisórias isolantes
- Isolações acústicas
- Isolações em lâ de rocha e lâ de vidro

Avelino José Palhares Afonso

Nora - Figueiró — 4615 LIXA
Telef. e Fax (055) 48 35 96 e (053) 39 14 61

No rescaldo do X Congresso de Gastronomia do Minho

GERÊS: o duplo paraíso

Há três séculos que se completam, neste ano, (e pergunto se não será efeméride a comemorar) o Gerês começou a ter um lugar destacado no termalismo, na história e na cultura das Terras do Bouro.

A afluência dos aquistas principiou, segundo Ricardo Jorge, em 1699: "esta a grande data inicial de um, descobrimento terapêutico que honra a memória do ignorado cirurgião de Covide, (Manuel Ferreira de Azevedo), um benemérito da humanidade enferma".

Mas entre os precursores também se assinala "o notável Doutor Mirandela, Francisco da Fonseca Henriques, que no seu Aquilegio Medicinal (1726), primeiro inventário da hidrolo-

gia portuguesa, consagrou ecumênico parágrafo às caldas do Gerez."

Outra personagem influente foi o Padre António Martins Belega. Ricardo Jorge aponta-

como "o primeiro geresista de cunho", "enfermo crónico do flato hipocondríaco, que, farto de consultar os médicos mortos e vivos, e de esgotar o cálice de todas as drogas e águas, deveu a redenção dos seus males ao Gerez, donde foi cliente assíduo durante vinte e tantos anos, aplicando seu perspicás tino de observador ao estudo da medicina termal".

Escreveu o Método Prático de tomar os banhos das caldas do Gerez (1763), "um dos melhores trabalhos da antiga hidrologia portuguesa", no qual "reduziu a escritura a sua experiência, pautando as máximas de um correcto tratamento gereziano. Todavia, a grande projeção foi "confirmada pela boca de milhares de enfermos".

Se não se concretizou, como estava previsto e com o apoio de D. João V, um "plano de obras e melhoramentos que abrangiam um estabelecimento balnear, um hospital para indigentes, uma capela consagrada à Santa Eufémia" assistiu-se ao progressivo

relançamento da estância termal.

Até ao princípio do século XIX, indica Ricardo Jorge - compareciam "aldeões aos cardumes; fidalgos e capitães-móres da província, vilegiantes do Porto e, enfim, turmas de frades que no Gerês tinham estabelecido as suas brevas para castigo e cura dos achaques conventuais". Medicina a mesma, entregue como sempre a diplomados de provisão que se celebrizaram entre nós com a expressiva rubrica de cirurgiões idiotas".

O Gerês permanecia ermo e remoto, isolado "no covão alpestre de uma região inacessível e fronteira, sem viação tolerável nem comodidades das mais elementares" (...) "Ali jazia a mais rara preciosidade hidromineral do País em abandono cruel, pela reputação do seu habitat selvagem, não afeiçoado pela civilização, que não quebra na viva tradição da sua santidade terapêutica."

"Os pobres romeiros - escreveu Ricardo Jorge - acampavam

ao redor das nascentes, bebiam da água, banhavam-se em poças abertas no chão e alojavam-se em cabanas improvisadas. Mas a penosa peregrinação era compensada pelas milagrosas curas."

A investigação e o estudo do Gerês encontram-se em inúmeros trabalhos científicos, históricos e literários, de autores portugueses e estrangeiros. Não são apenas três séculos de termalismo mas outros séculos de Caminhos de Santiago e muitos mais ainda de presença romana ainda hoje bem visível, em marcos miliários, colunas e outros achados arqueológicos, nomeadamente, na via militar conhecida pela estrada da Geira. Num dos castros, no que se integra na zona de Covide a tradição situa a lendária cidade de Calcedónia, mencionada por Estrabão, Plínio e outros geógrafos antigos.

Ramalho Ortigão, que tem a memória perpetuada no Gerês, incluiu-o entre outras termas do Minho: Vizela, Taipas, Lijó e Galegos, Monção e En-

tre-os-Rios. Recorreu ao Aquilegio Medicinal, de Francisco da Fonseca Henriques e ao relatório do químico Agostinho Vicente Lourenço. Mas fez o elogio da serra, dos rios, das quedas de água e das excursões venatórias, em especial a caça ao porco. Deixou, entretanto, o testemunho pessoal de uma dessas aventuras quando, em plena juventude os pulmões e as pernas "eram então da força de quinze a vinte léguas por dia palmilhadas a pé sem estropiamento e sem fadiga."

No começo do século XX, Tude de Sousa (1874-1951), regente florestal da mata, desde 1904 a 1929, empenhou-se, de forma significativa, para a divulgação do Gerês e a recolha de elementos históricos, florestais e etnográficos. Da bibliografia reunida em livro ou em opúsculos serão de citar: Regime pastoril dos povos da serra do Gerez, 1907/1908; Serra do Gerez - Estudos, aspectos, paisa-

(Continua na pág. 15)



O Secretário de Estado do Turismo (ao centro) presidiu ao encerramento do X Congresso de Gastronomia do Minho



As "bocas" do Geresão

- Ora cá estamos nós às portas do Verão, Geresão amigo.
- É verdade. E com este tempo que tem feito, nem parece que estamos na Primavera.
- Anda tudo trocado, pá. Por este andar, ninguém se pode fiar no tempo.
- Nêem no tempo, nem em certas pessoas. Cada vez mais se vê por aí gente sem palavra e sem vergonha na cara.
- Vergonha? Isso já foi chão que deu uvas, homem. Hoje em dia, o que interessa a essa gente é desenrascar-se de qualquer jeito, nem que seja à custa da mentira e da intriga.
- É o mundo novo, pá.
- Eu sei que sim. Mas, infelizmente, há valores eternos como a verdade, a honestidade e a lisura de processos que deveriam ser sempre e por todos respeitados e não o são.
- E o pior, como sabes tão bem como eu, é que o (mau) exemplo, muitas vezes, vem de cima...
- Claro que vem. Não faltam por aí politiqueiros sem vergonha, cuja "política" é a mentira pegada e nada mais.
- Mesmo assim, ainda há - e não são poucos... - quem goste e vote neles...
- Pudera! Se é com eles que tal gente faz os seus "arranjinhos" e governa a sua vidinha...
- Onde isto chegou, pá, onde isto chegou!
- Apesar de tudo, eu não desanimo e continuo cá na minha: a verdade acima de tudo. Dê para onde der.
- Estou contigo, Geresão. E acredita que não sou só eu. Felizmente, ainda há gente séria e honesta que também está na nossa luta pela verdade e só a verdade.
- Ainda bem!

Repórter Kapa



para, mais do que nunca, o lembrarmos e exaltar todos aqueles que o provocaram; quer, fisicamente, com o apoio das armas; quer silenciosamente, com o romantismo das palavras de desagravo e a coragem das suas manifestações de inconformismo e protesto que, mais não fossem, eram uma boa forma de irritar e desgastar o regime e as suas políticas.

O fascismo acabou por cair de velho e carcomido. Sem a querer menosprezar, diria mesmo que a revolução foi apenas o grito que o fez tombar de susto. Ou, ainda, a maior ironia que o destino ofereceu aos poderosos do regime; pois se por um lado enviavam diariamente para África homens para combater em três frentes e manter o seu utópico império, cá sucumbiram perante algumas armas ostentando inofensivos cravos vermelhos! Por aqui se define bem a frágil e insustentável situação política do nosso país e do seu Presidente do Conselho, Marcelo Caetano.

25 ANOS DE ABRIL

Passado que está um quarto de século do dia que pôs fim ao regime de ditadura instalado no nosso país e que se manteve durante quarenta e oito anos, é hoje um dos momentos ideais

Bem, agora que já proferi a minha modesta análise política ao momento ocorrido há vinte e cinco anos (se algum disparate me saltou, também tenho o direito de os disparar!...) queria hoje, passados que foram todos estes anos de liberdade, falar desta sensação de podermos dizer o que entendemos, sobre aquilo que nos merece reparo e, principalmente, sem ter necessidade de esconder ou rendilhar as palavras com medo de estas se voltarem contra nós, como



JOÃO LUÍS DIAS

ricochete de pedra arremessada contra a parede de betão. Se a liberdade permitisse apenas isto já era suficientemente grandiosa para ser desejada!

Falar hoje do 25 de Abril, da liberdade que ele nos ofereceu, da melhoria de vida que ele nos proporcionou, da igualdade a que ele, por bem, nos submeteu (há aqui ainda desvios, mas que não se culpe a revolução!...) é para mim e, naturalmente, para uma enormíssima maioria, um grande orgulho e um incontável momento de alegria. Esta enorme e nobre sensação só foi possível porque alguém num determinado dia gritou destemidamente "basta" e de assalto soprou as poeiras que durante décadas vinham cegando todo um povo, sem que os olhos pudesse esfregar, porque a perseguição os aterrorizava, o medo os demovia e a parca formação os tolhia e escondia da razão. Esse dia vai fazer neste mês vinte e cinco anos, e está cada vez mais vivo. Parabéns por isso!

Imobiliária da Cabreira, Lda.

Vendemos apartamentos de qualidade em Braga

(Junto ao Feira Nova)

Telef. 053.647380

Fax 053.647901